FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

LARYSA DE OLIVEIRA
PATRICIA MACIEL LIMA FERNANDES

A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO:
estudo realizado na Escola Arco-Íris

Chapadinha
2012

LARYSA DE OLIVEIRA
PATRICIA MACIEL LIMA FERNANDES

A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO:
estudo realizado na Escola Arco-Íris

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP, como requisito para obtenção do grau de licenciadas em Pedagogia.

Orientadora: Anety Fonteles Alves

Chapadinha
2012

Oliveira, Larysa de

A contribuição da família na aprendizagem do aluno: estudo realizado na Escola Arco Ires/ Larysa de Oliveira; Patrícia Maciel Lima Fernandes. – Chapadinha, 2012.

70 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade do Baixo Parnaíba, 2012.

1. Família 2. Escola 3. Contribuição 4. Participação I. Fernandes, Patrícia Maciel Lima I. Título.

CDU 37.032(812.1)

LARYSA DE OLIVEIRA
PATRICIA MACIEL LIMA FERNANDES

A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO:
estudo realizado na Escola Arco-Íris

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP, como requisito para obtenção do grau de licenciadas em Pedagogia.

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

_____
Profª Anety Alves Fonteles (Orientadora)
Especialista em Docência do Ensino Superior
Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP

_____
1º Examinador

_____
2º Examinador

À Lídia Maciel e Teresa de Oliveira, pelo incentivo, apoio, investimento e carinho oferecidos em todos os momentos das nossas vidas e principalmente nestes quatro anos de estudo.

AGRADECIMENTOS

A Deus que é eterno e imortal, pois sem ele, nada seria possível e não estaríamos aqui, ele que esta presente no menor dos grãos de areia, na mais alta de todas as montanhas, numa gota d'água de sangue e semente, num pedaço de pão, na luz, na escuridão, no céu e no chão e em nossas vidas.

Aos nossos pais Teresa, Domingos e Lidia pelo amor e dedicação, que nos fizeram acreditar que nada é impossível.

Ao meu esposo Josimar, pela paciência e o apoio incondicional que sempre me deu.

Aos nossos irmãos Leandro e Lays, Das Dores e Emanuel e aos meus sobrinhos Tereza Luisa, Tarcisio e Juliana pelo carinho e atenção que sempre tiveram conosco.

A todos os professores do curso de Pedagogia, pela paciência, dedicação e ensinamentos disponibilizados nas aulas, cada um de forma especial contribuíram para a conclusão desse trabalho e consequentemente para nossa formação profissional e conquistaram-nos com as palavras certas, nos momentos certos gerando laços de confiança e carinho, a vocês o nosso obrigado.

A nossa orientadora professora Anety Fonteles, que nos acompanhou nesta trajetória acadêmica, por ter aceitado o nosso convite, pelo ensinamento, dedicação e disponibilidade e paciência.

Por fim, gostaríamos de agradecer aos nossos amigos e colegas, pelo carinho e pela compreensão nos momentos em que a dedicação aos estudos foi exclusiva a todos que contribuíram direta ou indiretamente para esse trabalho fosse realizado nosso eterno agradecimento.

“Talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor, mas lutamos para que o melhor fosse feito.

Não somos o que deveríamos ser, não somos o que iremos ser, mas, graças a Deus, não somos o que éramos”.

Martin Luther King

RESUMO

A relação família e escola é fundamental para o processo de aprendizagem do aluno. A ausência dos pais no acompanhamento escolar dos filhos pode acarretar diversos problemas na formação ética e profissional. Dessa forma, objetiva-se no presente estudo refletir sobre a contribuição da família na aprendizagem do aluno, assim, faz-se necessário compreender o papel da família na educação dos filhos, a relação família e escola, os tipos de família na qual o aluno está sendo formado, como se dar o processo de aprendizagem e as contribuições da gestão participativa e do PPP na interação família e escola. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para aprofundamento acerca do tema abordado nesta pesquisa, fundamentada em autores que tratam da temática com Brandão (2010), Campos (2009), Ghandi (2003), Oliveira (2005), Lück (2009), Libâneo (2008), Veiga (1995) e os documentos legais brasileiros fornecendo os subsídios necessários para abordagem desse estudo. Realizou-se ainda a pesquisa de campo na escola com o intuito de confrontar teoria e prática. Ao longo da pesquisa percebeu-se que a relação família e escola é essencial para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, que a escola procura envolver os pais nas atividades escolares e que a maioria dos pais contribuem participando da vida escolar dos filhos.

Palavras chave: Família. Escola. Contribuição. Participação.

ABSTRACT

The relationship between family and school is critical to the learning process of the student. The absence of parents in the schooling of children may lead to several problems in the ethical and professional. Thus, the objective of this study is to reflect on the contribution of family in student learning, so it is necessary to understand the role of the family in the education of children, family and school relationship, family types in which the student is being formed, as if giving the learning process and the contributions of participatory management and the interaction of PPP family and school. For this, we carried out a literature search for deeper about the topic addressed in this research, based on authors who deal with the theme Brandão (2010), Fields (2009), Gandhi (2003), Oliveira (2005), Lück (2009) , Libâneo (2008), Veiga (1995) and the Brazilian legal documents providing subsidies to approach this study. We carried out further field research in school with the intention of confronting theory and practice. During the research it was found that the relation between family and school is essential to the development and learning of students, the school seeks to involve parents in school activities and that most parents contribute attending the school life of their children.

Keywords: Family. School. Contribution. Participation.

LISTA DE GRÁFICOS

p.

Gráfico 1 - Seus pais frequentam sua escola? 45

Gráfico 2 - Seus pais ajudam você na sua tarefa de casa?..... 46

Gráfico 3 - Você tem auxilio nas tarefas e em trabalhos? De quem? 47

Gráfico 4 - Quando seus pais são chamados pela escola que eles não vão qual a desculpa que eles dão?..... 48

Gráfico 5 - Quando você chega da escola seus pais perguntam como foi à aula, o que acontece na escola e o que você aprendeu?..... 49

Gráfico 6 - Como é a sua relação com a escola de seu filho?..... 50

Gráfico 7 - Qual é o seu nível de escolaridade?..... 50

Gráfico 8 - Você considera que a sua participação junto à escola pode melhorar o desempenho e à aprendizagem de seu (ua) filho (a)?..... 51

Gráfico 9 - Para você, quais são as responsabilidades da família na educação dos seus filhos?..... 52

Gráfico 10 - Para você, qual é a função da escola?..... 53

Gráfico 11 - Você vai à escola com qual frequência?..... 54

Gráfico 12 - Como você avalia o diálogo entre a escola e a família?..... 54

Gráfico 13 - Como você é recebido quando vai à escola?..... 55

Gráfico 14 - Você conhece o Projeto Polìtico-Pedagògico (PPP) da escola?.. 56

Gráfico 15 - Você participou da elaboração e avaliação do Projeto Político-Pedagógico?..... 57

SUMÁRIO

		p.
	LISTA DE GRÁFICOS	8
1	**INTRODUÇÃO**	10
2	**A FAMILIA E A EDUCAÇÃO DOS FILHOS**	12
2.1	**O papel da família na educação dos filhos .**	14
2.2	**Tipos de família**	15
2.3	**Funções da família**	16
2.4	**A relação família e escola**	19
2.5	**A importância da relação família e escola**	20
2.6	**O papel da escola no processo de interação com a família**	23
3	**CONCEITO DE APRENDIZAGEM**	25
3.1	**O processo de aprendizagem**	26
4	**A GESTÃO DEMOCRÁTICO-PARTICIPATIVA**	28
4.1	**A contribuição da gestão participativa na interação família e escola**	31
4.2	**A contribuição do PPP e a relação família e escola**	32
5	**A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO**	37
5.1	**A escola-campo**	37
5.2	**Análise dos dados coletados**	40
6	**CONCLUSÃO**	59
	REFERÊNCIAS	61
	APÊNDICES	65

1 INTRODUÇÃO

A função de educar é obrigação e dever da escola e da família, e ambas devem trabalhar de mãos dadas em uma mesma direção para que possam alcançar êxito na aprendizagem dos alunos.

Objetivando formar cidadãos capazes de viver em sociedade, a escola e a família têm essa tarefa, a escola deve procurar meios de inserir os pais nas atividades da escola, e os pais devem ser mais participativos e presentes na escola.

Portanto, a escolha do tema se deu a partir do Estágio Supervisionado realizado no ensino fundamental, tanto nos anos iniciais, realizado no primeiro semestre de 2011 em uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Chapadinha onde observou-se a importância da família na escola e o quanto esta depende da família, tendo em vista que a aprendizagem dos alunos necessita desta relação que deve ser de parceria e participação.

A partir das observações na escola surgiram algumas indagações a respeito da contribuição da família na aprendizagem dos alunos da escola campo. Como a família pode contribuir na aprendizagem dos alunos? Assim, a presente pesquisa tem por objetivo refletir sobre a contribuição da família na aprendizagem do aluno. Para atingir esta reflexão, realizou-se uma análise acerca do papel da família na educação dos filhos e os fatores que exercem maior influência na interação entre a família e a escola; como se dar o processo de aprendizagem e as contribuições da gestão participativa e do PPP na interação família escola. Para tal, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para melhor fundamentar o tema pesquisado.

Segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 166), a pesquisa bibliográfica tem como finalidade “colocar o pesquisador em contato com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”, neste caso em específico, sobre a análise das práticas educativas familiares e as implicações para o processo ensino-aprendizagem.

Através de pesquisa bibliográfica, buscou-se a coleta de informações para a concretização desta pesquisa. Dentre os autores que nortearam a pesquisa tem-se autores como Brandão (2010), Campos (2009), Ghandi (2003), Oliveira (2005), Lück (2009), Libâneo (2008), Veiga (1995) e os documentos legais da legislação do país que forneceram os subsídios necessários para a abordagem deste trabalho.

Desenvolveu-se, ainda, uma pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas ao supervisor, a um grupo de pais, professores e alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental do turno matutino da escola campo e uma entrevista com o gestor da mesma.

O trabalho está dividido em seis itens, sendo uma introdutória, onde fez-se uma breve explanação acerca do tema trabalhado, em seguida abordou-se o papel da família na educação dos filhos, os tipos de família e suas funções, a importância da relação família e escola e o papel da escola. No capítulo seguinte discutiu-se sobre o conceito de aprendizagem e as formas, maneiras em que esta ocorre. Logo após fora dada ênfase à gestão democrática participativa abordando suas contribuições na relação família e escola, assim como as contribuições do PPP. Em seguida, tem-se os resultados e discussões que foram gerados em torno do assunto abordado por esta pesquisa e, para finalizar, as ideias que foram construídas ao longo da mesma.

Diante deste estudo pode-se concluir que apesar das demandas atuais da sociedade de modificar o conceito e a função da família é importante discutir e valorizar a influência e a contribuição da relação família escola no processo de aprendizagem e a construção de valores éticos e sociais da criança no ambiente escolar.

2 A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

De acordo com a história da educação, a família era a única que proporcionava aprendizagem para as crianças até que elas ficassem adultas. A família educava para a vida. A aprendizagem desenvolvida por ela era a cultura passada de geração a geração, onde outra família, ou até mesmo a Igreja poderia assumir esse papel na educação dos filhos. Ao longo do tempo foram aparecendo as primeiras escolas e, com isso, as crianças voltaram a conviver com suas verdadeiras famílias.

A educação dos filhos é responsabilidade dos pais e da escola, mas o que tem acontecido é que esta encontra-se sobrecarregada, pois a família tem incumbindo à instituição escolar a responsabilidade de educar seus filhos, ou seja, somente à escola cabe o papel de educar. Dessa forma, aqueles passam a ter mais tempo de irem em busca de mais empregos para que tenham *status*, bens e esquecem que a escola sozinha não consegue educar seus filhos.

De acordo com os Art. 4 e 53 da Lei 8.069 de 13 de julho de 1990 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

> Art. 4. É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, a alimentação, a educação, ao esporte, ao lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade e a convivência familiar e comunitária.
> Art. 53. A criança e o adolescente tem o direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1990).

Percebe-se, assim, que é dever da escola e da família formar cidadãos aptos a viverem na sociedade. O processo de construção de conhecimento do aluno não depende somente de uma das partes (família ou escola), mas sim da união dessas mesmas duas partes formando, assim, o todo.

Para reforçar esse pensamento o artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394, sancionada em 20 de dezembro de 1996 reafirma que:

> Art. 2º - A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana. Tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRANDÃO, 2010, p. 19).

Partindo dessas concepções, pode-se afirmar que para o aluno ter um bom desenvolvimento educacional é necessário o envolvimento e a parceria entre família e escola.

Sendo assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais ressaltam que:

> A escola, na perspectiva de construção de cidadania, precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade e, ao mesmo tempo, buscar ultrapassar seus limites, propiciando às crianças pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional e regional como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade. (BRASIL, 1997, p. 46).

A escola também é responsável pela construção da cidadania da criança, onde aquela se compromete com o ensino cultural da comunidade onde está inserida, do Brasil e de sua região. Com isso, a escola passa a tornar propício à criança o conhecimento dos diversos grupos sociais presentes nas diversas culturas, é relevante que esta conheça as diversas culturas, tanto local, como regional e, também, nacional. A escola tem a atribuição de ajudar os alunos a construir conhecimentos e a família tem a conduta de educar, dar afeto e carinho.

De acordo com Tolstoi (apud DORNELES, 2009 [n.p.]), “a verdadeira felicidade está na própria casa, entre as alegrias da família.” É fundamental o resgate do respeito, do afeto, do carinho, sobretudo do amor verdadeiro nas famílias, tendo em vista que uma sociedade melhor começa em casa.

Nesse sentido, a família tem grande responsabilidade sobre a educação dos filhos, pois é em casa que tudo começa. Se o filho não tem afeto, carinho e amor dos pais ele terá uma boa educação? E se uma criança, criada nessas condições, chegando à escola ele será um bom aluno? Não fica difícil responder, entretanto, essa criança terá maiores possibilidades de ser um aluno indisciplinado, desinteressado e desobediente.

Por esse motivo concorda-se com o autor quando ele discursa sobre a influência do resgatar do afeto, do carinho e do amor em família porque ela é o alicerce da educação e da formação ética e pessoal dos filhos. O diálogo em família é indispensável na interação dos pais com os filhos.

> Portanto, dialogar é compartilhar os desejos, sonhos, medos, conquistas, desafios, compromissos e responsabilidades. Trocar experiências, realizar atividades junto às crianças, na escola e em casa, construir laços de amizade e companheirismo para superar obstáculos e celebrar a vida é o melhor caminho para a família. (DORNELES, 2009 [n.p.]).

O diálogo amplia a boa relação que possa vir a existir entre a família e seus membros, a construção de um forte laço de amizade, possibilitando aos pais que passem a fazer parte da vida escolar de seus filhos. Dessa forma, os obstáculos que possam vir a surgir tornar-se-ão fracos e fáceis de superar.

2.1 O papel da família na educação dos filhos

A família tem um papel fundamental na educação dos filhos, um deles é dar apoio e assistência na escola, pois isso é indispensável para a aprendizagem destes, esse apoio pode ser de várias maneiras, tais como conversas e participação na vida escolar dos filhos.

Para Lacerda (2008 [n.p.]),

> [...] A família é a referência fundamental para a criança. [...] os pais tem um papel fundamental nos primeiros anos de vida dos filhos. O aprendizado e o desenvolvimento começam bem antes da educação formal. [...] A tarefa de orientar e cuidar da educação dos filhos não pode ficar exclusivamente a cargo de professores a partir da fase pré-escolar. A ideia de princípios, valores, respeito e ética deve vir de casa e começa a ser formada ainda na fase de bebê. A educação formal é um complemento que deve fazer parte da formação do individuo, o papel da família também inclui a atenção especial com a educação formal das crianças. Se interessar pelo desempenho do filho na escola bem como com a forma com que se relaciona com as pessoas de seu convívio é uma tarefa importante a ser desempenhada pelos pais; isso ajuda a ter uma percepção mais ampla sobre a formação da criança como pessoa.

Como referência na educação dos filhos a família deve ter atenção e cuidado para não deixar essa tarefa a cargo da escola, pois é seu papel cuidar da aprendizagem e desenvolvimento dos filhos antes mesmo que eles comecem a frequentar a escola, pois essa ideia de princípios, valores, ética e respeito devem ser construídos em casa com os pais desde a primeira infância para que mais tarde aqueles ingressem na escola e a família continue a acompanhar o desenvolvimento escolar, sua socialização com os colegas e seu desenvolvimento como pessoa.

Os pais podem ajudar e participar da educação escolar dos filhos fazendo um acompanhamento diário de suas tarefas e do seu dia a dia na escola questionando, por exemplo, sobre as tarefas que foram realizadas na escola, elogiar as tarefas, conhecer melhor o trabalho da escola, conversar com os professores, participar das reuniões. Os pais devem sempre mostrar interesse pelos trabalhos dos filhos, valorizar, se for necessário, tirar dúvidas e ajudar a fazer pesquisas,

essas ações são simples mais fazem uma diferença considerável na vida e interesse escolar da criança.

A Lei de Diretrizes e Bases, o Estatuto da Criança e do Adolescente determinam que é direito da criança e dever da família e do Estado uma educação de qualidade, reafirmando o disposto na Constituição da República Federativa do Brasil, em seu artigo nº 205, reafirma que:

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania a sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2012, p. 159).

Este artigo só vem a corroborar com o que já foi falado, pois toda criança tem o direito a educação e que é dever do Estado e da família proporcionar à criança momentos de aprendizagem para que ela cresça saudável e possa se tornar um bom cidadão e que possa ter uma profissão ou qualificação para trabalhar suprindo, assim, suas necessidades. O que os pais querem para os filhos é uma boa formação e é seu papel proporcionar-lhes uma educação de qualidade.

Segundo o Referencial Curricular do Ensino Fundamental, [...] “As famílias percebem que o melhor a oferecer a seus filhos é propiciar-lhes uma boa formação a fim de que eles possam continuar adquirindo conhecimento em um processo de educação permanente.” (MARANHÃO, 2010, p. 75).

A família busca sempre o melhor para seus membros e muitas compreendem que investir em uma boa educação escolhendo uma escola de qualidade e acompanhando de perto todos os seus passos é a única solução para que eles continuem adquirindo conhecimento ao longo de sua vida.

2.2 Tipos de família

Atualmente o conceito de família passou por várias alterações, antes era definido por pai, mãe e filhos, hoje é definido por vínculos afetivos ou pelo grau de parentesco. Para falar melhor desse conceito alguns teóricos como Campos e Oliveira dão contribuições significativas sobre o tema abordado.

Campos (2009, p. 46), relata que o modelo de família tradicional – pai, mãe e filhos – praticamente caiu no desuso, visto que o crescimento das relações instáveis promoveram uma gradual modificação na estrutura da família nuclear tradicional.

Diz ainda que:

> [...] São modelos distintos do padrão da família nuclear tradicional denominados de coalizão, aglomerados familiares, família grupal, família multinucleada e a grande família. Todos os conceitos de família, anteriormente referidos, são modelos de família de novo tipo, são feitos como arranjas família, que se caracterizam a partir de uma situação de crise da sociedade contemporânea. (CAMPOS, 2009, p. 48).

Para Oliveira (2005, p. 65), A família pode ser classificada em dois tipos básicos: família conjugal ou nuclear e a família consanguínea ou extensa. Para o autor, família conjugal ou nuclear é o grupo que reúne o marido, a esposa e os filhos. Família consanguínea ou extensa e a que reúne, além do casal e seus filhos, outros parentes, como avós, netos, genros e noras.

Partindo das ideias dos autores tem-se o conceito de família, onde a família nuclear é aquela composta por pai, mãe e filhos que, ao longo do tempo, mudou, e com todas essas mudanças sociais a mulher, a cada dia que passa, está conquistando mais espaço na sociedade passando a assumir o sustento do lar, deixando de depender do marido. O conceito de família nuclear passou para extensa porque além do casal e filhos incluiu outros parentes como avós, netos, genros ou noras. Tudo isso porque a mulher passou a dividir as despesas com o marido, assim ela precisa de alguém para cuidar dos filhos. Há também aquelas famílias compostas; por mulheres separadas com filhos do primeiro casamento, com homens separados com filhos do primeiro casamento e filhos do segundo casamento, outras mães solteiras morando com filhos e avós. Isso tudo ocorre por causa das mudanças na sociedade onde as pessoas procuram arranjos para que possam viver melhor e acabam definindo um novo conceito de família ligada por vínculos afetivos ao invés de parentescos.

2.3 Funções da família

Sabe-se que não é fácil dar educação aos filhos e a família não pode se eximir desta responsabilidade. Cabe à instituição familiar a tarefa de auxiliar a construção do conhecimento no educando, na formação de valores e da personalidade deste.

A família tem algumas funções que favorecem no desenvolvimento e aprendizado dos filhos em sociedade. Oliveira (2005, p. 65), cita algumas funções daquela, dentre elas tem-se:

> Função sexual, reprodutiva, econômica e educacional. As duas primeiras garantem a satisfação das necessidades sexuais dos cônjuges e perpetuam, pelo nascimento dos filhos, a espécie humana. A função econômica assegura os meios de subsistência e bem-estar. A função educacional é responsável pela transmissão, à criança, dos valores e padrões culturais da sociedade. A família é a primeira agência que socializa a criança.

Entende-se, diante disso, que a função sexual e a reprodutiva tratam da convivência do casal e o aumento da família com a chegada dos filhos. Já a função econômica relata a sobrevivência ao sustento, ao conforto proporcionado à família pelo trabalho dos pais e a função educacional refere-se à responsabilidade que os pais têm de transmitir valores, respeito, ética e cultura aos seus membros.

Ghandi (2003) também fala sobre as funções da família, dentre elas tem-se a função biossocial, espiritual-social, econômica e educativa.

Segundo o autor, a função biossocial, compreende à procriação dos filhos, as relações afetivas e sexuais do casal que proporcionam a estabilidade da família e a formação emocional dos filhos

> Já a função espiritual-social se incumbi de satisfazer as necessidades culturais de seus membros proporcionando e divulgando suas expressões culturais. Nesta mesma função podemos incluir a educação dos filhos. Não devemos esquecer também de um momento muito importante para todos nós: o momento religioso. É o instante da alimentação espiritual. Este ato é de importância fundamental em nossas vidas e necessário também para formação de personalidade da criança. (GHANDI, 2003 [n.p.]).

As ideias sobre a função biossocial de Ghandi relaciona-se com as ideias de Oliveira quando ele fala sobre função sexual e reprodutiva, ambas têm o mesmo sentido que a perpetuação da espécie, a formação de valores e a formação emocional dos filhos. Já a função espiritual-social refere-se à divulgação da cultura aos filhos e a alimentação espiritual, que se faz através da religião, vem a ser um outro grupo social, e isso também é fundamental na construção da personalidade.

Para Ghandi (2003), a função econômica gira em torno da necessidade de as crianças entenderem desde a tenra idade os postulados da economia do lar: quanto se ganha e quanto se deve gastar e quanto se deve poupar.

> Por sua vez a função educativa se produz através de todas as demais funções que acabam de mencionar. Propicia a satisfação das necessidades dos membros da família. Desde o momento em que decidimos matricular o filho nesta ou naquela escola, comprar este ou aquele caderno, optar por uma escola que segue uma determinada orientação religiosa, ou que seja pública ou privada, estamos aplicando a função educativa. (idem).

Entende-se que a função econômica seguindo as ideias do autor refere-se ao esclarecimento aos filhos do quanto a família ganha e quanto se pode gastar. Com isso, a criança aprende a economizar dinheiro e a gastar somente quando for necessário. Ao que diz respeito à função educativa, Ghandi deixa bem claro que se a família seguir as três primeiras funções ela estará cumprindo a quarta, quando ela transmite valores na função biossocial, divulga a cultura familiar e alimenta o espírito dos filhos na função espiritual-social, quando ela ensina ao filho o que gastar e com o que gastar para economizar dinheiro, ela está cumprindo a função econômica e, com tudo isso, educando seus filhos, o que é fundamental e único bem que a família deve deixar de herança aos seus membros, ou seja, uma boa educação.

Conforme Reis, (2007, p. 6),

> Neste âmbito, compete aos pais manterem-se informados sobre os resultados obtidos pelos filhos, colaborar com os professores para tornar mais coerente e eficaz a atuação escolar, mostrarem-se interessados pelas atividades realizadas pelos filhos na escola; valorizar a escola, os conhecimentos e habilidades que propicia para criar nos filhos hábitos de respeitos e uma expectativa positiva em relação aos estudos; expressar em palavras e atitudes a confiança que tem na instituição escolar e em seus docentes; procurar saber o que o filho realizou na escola e como foi seu dia; zelar por uma relação de carinho e respeito com os professores, pois a opinião dos pais influi sobre os filhos (e se necessário lembrar que o respeito pelos professores é condição para que estes exerçam sua atividade educacional); Observar seu material escolar e media-los nas tarefas de casa; resolver problemas entre família e escola e reforçar sempre a autoestima e autoconfiança dos filhos, elogiando-os e comentando com amigos, parentes e familiares os êxitos escolares deles.

Com isto, entende-se que a função da família é estar sempre informada sobre as vitórias e os insucessos de seus filhos, manter uma parceria com o professor, mostrar interesse pelas atividades da escola, dar valor aos conhecimentos e habilidades. Esclarecer aos filhos que a escola é boa e que confia plenamente nela, perguntar ao filho que tarefas ele realizou e como foi seu dia, dedicar-se para que a relação da criança com o professor seja uma relação de carinho e respeito, pois os pais, ao darem bons exemplos e boas opiniões essa relação será satisfatória no processo ensino-aprendizagem, o pai não deve esquecer-se de olhar o material escolar, ajudar nas tarefas, elogiar e comentar entre outros suas boas notas e desempenho. Isto irá aumentar a autoestima e autoconfiança dos seus filhos.

Segundo Oliveira (2005, p. 66), “a família exerce importante ação socializadora na formação da personalidade da criança e do jovem, principalmente na primeira fase de socialização”.

A ideia que o autor passa é que a família tem uma função muito importante na educação e socialização da criança, e se tal necessidade não for suprida esta sofrerá alterações ao longo de sua formação profissional e pessoal. A família deve estar ciente de sua responsabilidade e em parceria com a escola para que ambas tenham êxito em sua função que é a de educar para a cidadania.

2.4 A relação família e escola

Para falar sobre a relação família escola é necessário, inicialmente definir o conceito sobre família e escola. Família, segundo o Dicionário Aurélio "são pessoas aparentadas, que vivem, em geral na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos, e também as famílias formadas por laços afetivos." (FERREIRA, 2001, p. 337.). E ainda de acordo com a definição do Dicionário Aurélio, "escola é um estabelecimento público ou privado onde se ministra sistematicamente o ensino coletivo." (idem, p.304)

Para Rigo (2008 [n.p.]), "[...] Define-se família como um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas e construírem algo e de se completarem."

Diz ainda que:

> Definindo escola como uma instituição social que se caracteriza como um local de trabalho coletivo voltado para a formação das jovens gerações, diferente de outras tantas instituições sociais, constata-se que a escola é responsável pela educação escolar, é um espaço destinado ao trabalho pedagógico formal, ao entendimento de regras a formação de valores éticos morais e afetivos, vírgula ao exercício da cidadania. (idem).

Família é a união de pessoas, não importa se por laços de sangue ou por afeto, o importante é a harmonia e o respeito que uns têm pelos outros. A escola é uma instituição que pode ser pública ou privada, onde se trabalha coletivamente com o intuito de formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

Pode-se dizer que família e escola dependem uma da outra, a escola não funciona sem a família, pois é através dessa união e dessa relação que depende o desenvolvimento, a aprendizagem das crianças e a formação integral do indivíduo como cidadão.

Neste sentido, Silva (2008 [n.p.]) contribui dizendo que:

> Hoje em dia há necessidade de a escola estar em perfeita sintonia com a família. A escola é uma instituição que completa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de nossos filhos e alunos. A

> escola não deveria viver sem a família e nem a família sem a escola. Uma depende da outra na tentativa de alcançar o maior objetivo, qual seja o melhor futuro para o filho e educando e automaticamente para toda a sociedade.

De acordo com Içami Tiba (apud RIGO, 2008 [n.p.]): “O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais e a escola devem ter princípios muitos próximo para o beneficio dos filhos/alunos.”

Conforme Cestari (2009, p. 2):

> [...] É na família também que devem ser cultivados os valores essenciais como afeto, respeito, autoestima, responsabilidade, solidariedade. São qualidades relevantes para o processo de pertencimento e favorecimento da individuação dos filhos.
> A escola concomitantemente é parceira essencial da família na construção desse ser em formação, pois colabora efetivamente para o crescimento intelectual, cultural, social, cognitivo, crítico, científico e espiritual.

Portanto, percebe-se que a relação família e escola é essencial para o desenvolvimento educacional do aluno. Pois o que os autores destacam é que atualmente a escola e a família devem estar unidas, uma complementando a outra. Ou seja, uma está na dependência da outra no ensaio de conseguir o objetivo maior que é um futuro melhor para o filho.

Concorda-se com Cestari quando ele diz que a família deve desenvolver em seu ambiente o cultivo pelo afeto, respeito, autoestima, responsabilidade e solidariedade. A escola deve se manifestar ao mesmo tempo em que a família, tornando-se parceiras na edificação de um ser, inteligente, culto, sociável, crítico científico e solidário.

2.5 A importância da relação família e escola

A relação da família com a escola é muito importante para a educação e formação das crianças. Sabe-se que sozinhas elas não conseguem alcançar o resultado esperado. As duas devem se unir e terem objetivos em comum.

> Ressalta-se que mesmo tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor. O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha a criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgirem na sociedade. (CAIADO, 2012 [n.p.]).

Desse modo, entende-se que mesmo que a escola e a família tenham o mesmo objetivo, ambas não podem deixar de cumprir seu papel, sua responsabilidade na formação e construção de conhecimento do indivíduo. A ideia é que juntas (família e escola), façam sua parte, tornando propício ao aluno uma aprendizagem voltada para formação de um cidadão crítico, reflexivo, apto a viver e a lutar por um mundo melhor.

De acordo com a análise de Alves (2008, p. 19), a respeito da relação família e escola:

> Entende-se que se cada um cumprir seu papel, um complementar o outro, não seriam necessárias cobranças e não haveria uma sobrecarga, nem da família, e nem da escola. Não apenas as duas entidades precisam definir-se, mas também é preciso deixar bem clara para a criança a função de cada um para que ela possa buscar de forma correta a ajuda para seus conflitos.

Portanto, é fundamental que cada um saiba sua função para não deixar a cargo somente da outra. É importante também que a criança saiba qual é a missão e o papel de cada instituição para quando surgirem os problemas esta saiba pedir ajuda à pessoa certa que estará apta a ajuda-la, pois, às vezes, as crianças estão passando por problemas que os pais não podem ajudar porque não têm o conhecimento sobre o assunto e, em vez de ajudar, acabam atrapalhando. Por isso é importante a existência da relação entre essas duas instituições e as definições dos papéis para que as crianças saibam a quem recorrer.

Segundo Barros (2012 [n.p.]), “Para melhorar a interação dos familiares com a escola é necessário que os pais sintam-se atraídos pela instituição.”

Portanto, cabe à escola essa função, atrair os pais. Pois na maioria das vezes os pais só são chamados à escola quando o filho tira notas baixas ou quando ele aprontou algo ruim e isso causa constrangimento para os pais.

Quando a escola promover eventos é ideal que se chamassem os pais para participar de momentos de lazer e descontração, sem dúvidas eles iriam frequentar mais vezes à escola. Não é que a escola deixe de fazer reuniões, e sim que ela promova outros encontros com outros assuntos, tendo em vista que essa relação, essa parceria é muito importante para a formação das crianças e fortalecimento de vínculos e construções de valores.

A relação da família com a escola e com a vida escolar dos filhos é fundamental para o desenvolvimento escolar dos mesmos, sendo assim, a parceria entre pais e escola favorece o desempenho educacional do aluno. Se o aluno não

está tendo um rendimento satisfatório, a culpa pode está na falta de diálogo entre os pais e professores.

Para falar de fatores que influenciam a relação família e escola e o rendimento escolar é preciso entender o que é rendimento escolar, segundo Ferreira (2001, p. 635) “rendimento é rendição, renda e produtividade”, ou seja, é que o aluno produz dentro da sala de aula.

Para Lopes e Vivaldo (2007 [n.p.]),

> O termo “rendimento” leva a interferência ao sucesso qualitativo e quantitativo do educando. Diz rendimento escolar referindo-se à formação de um cidadão proativo e consciente de seu papel em sociedade, tal comportamento vai além do conhecimento intelectual.

Seguindo a linha de pensamento dos autores, o rendimento escolar leva à intervenção, ao sucesso do aluno, tanto quantitativo, quanto qualitativo. Fala-se rendimento escolar porque se trata de um cidadão em formação, pensante e ciente de seu papel perante a sociedade. Com isso, fica claro que rendimento escolar vai além das notas, o que vale é o aprendizado adquirido pelo aluno que, se alcançado, ocasionará aprendizagem.

Assim, é compreensivo que as notas sejam consequência do processo educativo onde elas são resultado dos esforços e do aprendizado do aluno, e não objetivo principal. Os pais devem ter cuidado nas reações diante das notas dos filhos, pois o que importa é o aprendizado e não os resultados alcançados. Uma nota alta sem esforço não merece premiação, no entanto um bom aprendizado merece uma comemoração.

A família e os modos familiares influenciam bastante no rendimento escolar, a criança que vive em ambiente saudável que lhe proporcione e estimule os hábitos de estudos e de aprendizagem, provavelmente seu rendimento escolar será diferente daquela criança que a família não estimula e nem proporciona momentos de aprendizado.

De acordo com Pauxis (2009 [n.p.]), “O educando quando perturbado emocionalmente não consegue se integrar no processo de aprendizagem, isto porque diminui sua capacidade de concentração, o que, provavelmente, ocasionará no rendimento escolar.”

Nesse sentido, o aluno vem com problemas de casa por vários fatores, dentre eles pode-se citar: falta de carinho, atenção, alimentação, às vezes por

presenciar discussões dos pais entre outros; então, ele não consegue se concentrar nas aulas e isso acaba prejudicando seu rendimento.

Ainda segundo o autor “O problema de baixo desempenho escolar está na desvalorização da escola por parte dos pais. Eles nunca aparecem na escola, muito menos nas reuniões não acompanham as lições e nem assinam as advertências.” (idem).

A participação da família é desejável para o aproveitamento escolar, porque se os pais não valorizarem a escola, muito provavelmente os filhos também não lhe darão o valor devido.

2.6 O papel da escola no processo de interação com a família

A escola tem um papel importante no processo de interação com a família, pois para alcançar o sucesso do aluno na escola as duas tem que exercer suas funções com responsabilidades e compromisso buscando a construção do ser humano.

Segundo o referencial curricular do Ensino Fundamental,

> A escola é uma instituição que tem por objetivo desenvolver as habilidades, as competências necessárias para que as novas gerações possam participar efetivamente da vida social. Essa instituição recebe da sociedade a função de especializadora, de socializar o saber cultural historicamente produzido pela humanidade, necessário para o trabalho e para o exercício da cidadania. (MARANHÃO, 2010, p. 16).

De acordo com Reis (2007, p. 6),

> [...] A escola se apresenta como único lugar de possível convivência com grupos de crianças, adolescentes e jovens de certa idade. Portanto, é lugar oportuno para desenvolver os hábitos de socialização, necessários para a vida em comunidade, além de propiciar cultura e favorecer o acesso aos bens culturais como a leitura e a escrita.

Portanto, o papel principal da escola é socializar as crianças, não deixando de lado as outras funções como trabalhar atividades que desenvolvam as habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento social das crianças, tais como se apropriar do conhecimento cultural produzido pela humanidade que eles precisam para trabalhar e exercer sua cidadania de maneira honesta e produtiva.

> Como instituição de educação formal a escola tem por finalidade a formação humana, a preparação para a vida e a qualificação para o trabalho. Dessa forma, a prática escolar tem como objetivo básico a formação do cidadão

> para a participação na vida pública e para a sua incorporação ao mundo do trabalho. (MARANHÃO, 2010, p. 16).

Com isso, fica claro que a função da escola coincide com a função da família que é preparar e qualificar a criança para que ela se torne um cidadão capacitado e qualificado para a vida e para o trabalho.

Também é papel da escola procurar meios e formas para integrar a família na vida escolar dos alunos, pois se ambas têm a mesma função precisam se unir para traçar metas e ações que preencham as necessidades dos filhos/alunos. A escola deve ser um ambiente agradável e acolhedor onde as famílias sintam-se seguras e acolhidas para expressar sentimentos, opiniões e juntas construir nas crianças conceitos e ações socializantes que iram ajuda-las a se tornarem cidadãos participativos na vida em sociedade e qualifica-los para o mercado de trabalho.

3 CONCEITO DE APRENDIZAGEM

Conceituar a aprendizagem não é fácil, mas existem várias definições que versam essa discussão. Os autores Davis e Oliveira (1994, p. 20), a definem como "o processo através do qual a criança se apropria ativamente do conteúdo da experiência humana daquela que o seu grupo social conhece". Para que o indivíduo em formação aprenda é necessário que haja a interação dele com o saber. Para isso, o seu grupo social precisa criar situações que promovam os momentos de saber, a criança aprende com o que vivencia com as experiências que são transmitidas tanto pela família, como as adquiridas no ambiente escolar.

> A aprendizagem envolve o uso e o desenvolvimento de todos os poderes, capacidades, potencialidades do homem, tanto físicas quanto mentais e efetivas. Isto significa que a aprendizagem não pode ser considerada somente como um processo de memorização ou que emprega apenas o conjunto das funções mentais ou unicamente os elementos físicos ou emocionais, pois todos estes aspectos são necessários. (CAMPOS, 2011, p. 33).

A aprendizagem não é apenas um processo de memorização, e sim um processo que precisa ser exercitado para o desenvolvimento das capacidades e potenciais que envolvem o crescimento da criança. Durante o processo de aprendizagem o envolvimento das capacidades e das potencialidades sendo ela tanto física, mental e efetiva, é importante para o desenvolvimento da criança.

Segundo Campos (2011, p. 34),

> A família, a escola, enfim todos os agentes educacionais precisam selecionar os conteúdos e comportamentos a serem exercitados, porque, sendo aprendizagem um processo continuo, o individuo poderá aprender algo que venha prejudicar seu ajustamento e o bom desenvolvimento de personalidade.

Como a autora coloca, a família e os agentes educacionais devem selecionar os conteúdos que serão aprendidos pelos alunos, assim como o comportamento deles. A aprendizagem é um processo contínuo, por isso a atenção com relação aos conteúdos que serão adquiridos é importante, pois muitas dessas disciplinas possuem conteúdos inadequados que podem interferir na personalidade do aluno.

> [...] Assim, a aprendizagem escolar depende não apenas de conteúdos dos livros, nem somente do que os professores ensinam, está além disso, relaciona-se, principalmente, com a reação dos alunos, a fatores tais como livros, mestres e ambiente social da escola. (CAMPOS 2011, p. 34).

Neste caso, a colaboração do aluno é fundamental, assim o trabalho do professor será mais eficiente.

Ainda se deve destacar a aprendizagem apreciativa que, de acordo com Campos (2011, p. 69), “a aprendizagem apreciativa compreende atitudes e valores sociais traduzidos por gastos, preferências, simpatias, costumes, crenças, hábitos e ideias da ação que constituem os princípios mais gerais da conduta humana”. Significa que a aprendizagem apreciativa são os valores culturais da sociedade em que a criança convive, são esses valores que completa o desenvolvimento do aluno.

Pode-se destacar que aprendizagem apreciativa pode ser positiva ou negativa, pois no ambiente social não existe somente os bons exemplos a serem seguido, existem os casos de agressividade e de violência extrema que, atualmente, pode ser encontrado em quase todos os lugares, por isso é importante a vigilância constante das ações dos filhos e principalmente das companhias que os envolve.

“[...] Para que a criança aprenda, ela necessitará interagir com outros seres humanos, especialmente com os adultos e com outras crianças mais experientes.” (DAVIS e OLIVEIRA, 1994, p. 20). A interação e a troca de experiências entre os indivíduos em formação se faz necessária, por isso promover esses momentos é importante para o aluno.

3.1 O processo de aprendizagem

O processo de aprendizagem ocorre tanto na família como, principalmente, na escola, pois é neste ambiente que o aluno encontra recursos que propicie a sua aprendizagem valorizando cada momento necessário dentro da escola, assim como as relações que serão construídas no ambiente escolar.

> A escola, entretanto, só realiza suas funções e torna-se viva na mediação da docência em sala de aula, onde uma turma de alunos e uma equipe de professores fazem-se sujeitos/atores de seu ensinar e de seu aprender. Os alunos, com seus saberes da vida e sua experiência escolar pregressa; e os professores, além dos saberes da própria experiência vivida, com o saber organizado e sistematizado, sob a forma escolar e em virtude dela, na cultura e nas ciências. (MARQUES, 1995, p. 148).

Com a parceria professor/aluno, a aprendizagem será concretizada, o aluno a partir do momento que se propõe a aprender e participar das atividades propostas tanto pelo professor como as que são colocadas pela organização

escolar. O professor vai organizar e sistematizar todas as atividades, proporcionando ao aluno um interesse maior em aprender.

Segundo Marques (1995, p. 149),

> A aprendizagem escolar dá-se por isso, no quadro de uma intersubjetividade especifica que supõe sujeitos diferenciados à busca de se entenderem sobre si mesmo e sobre seus mundos e que, desde suas situações desiguais, progridem na direção da igualdade da relação política, em que se constituam em cidadãos sujeitos singularizados capazes de conduzirem-se com autonomia exigida por suas co-responsabilidades.

Na escola existem diferentes sujeitos em busca do saber, com isso os professores devem trabalhar a autonomia de cada aluno, não esquecendo que além de serem autônomos eles devem trabalhar coletivamente, ou seja, em sociedade, assim irão aprender que a sociedade não é composta somente por um indivíduo e sim por vários sujeitos.

Para Barbosa (2006, p. 12),

> A aprendizagem pode acontecer a partir de uma interação direta com o objeto de aprendizagem, ou através da mediação de outra pessoa, realizada através de um instrumento simbólico que pode tomar a forma das várias linguagens hoje existentes.

A aprendizagem ocorre no contato direto com o conhecimento, o professor sendo o mediador deve possuir uma qualificação adequada para conseguir envolver seus alunos com o saber. Atualmente existem inúmeros recursos que podem ser utilizados no processo de aprendizagem, usar estes recursos corretamente é de responsabilidade do professor quando o aluno esta na escola e cabe a família ajudar nos deveres escolares quando eles estão em casa.

> A aprendizagem decorre da ação do aprendiz sobre o mundo e dos elementos deste mundo que agem sobre ele, caracterizando uma ação dialética, modificando, portanto, a concepção do que seja ensinar/aprender e construir conhecimento. (BARBOSA, 2006, p. 15).

O professor sozinho não consegue educar, é preciso haver colaboração tanto do aprendiz como da família. O aluno quando chega à escola já trás consigo um conhecimento prévio que lhe fora adquirido no ambiente familiar, cabe ao professor adaptar os conhecimento a aula, assim o aluno contribui participando ativamente da sua aprendizagem.

4 A GESTÃO DEMOCRÁTICO-PARTICIPATIVA

Antes de falar em gestão participativa, é necessária uma conceituação sobre a gestão em si, para Blasi e Falcão (2008, p. 70), “gestão é um tipo de atividade cujos meios e procedimentos são voltados para atingir os objetivos da organização em questão, envolvendo aspectos gerenciais e técnico-administrativos.” Nesse sentido a gestão se dá somente na figura de uma pessoa: o gestor que está incumbido de tomar todas as decisões e aplicar todas as normas para a organização da escola.

De acordo com o Dicionário Aurélio democracia é a “doutrina ou regime político baseado nos princípios da soberania popular e da distribuição equitativa do poder.” (FERREIRA, 2001, p. 226). Para a gestão este princípio é importante para a escola e para as decisões a serem tratadas na administração da escola. Para Lück (2009, p.41), “a gestão democrática ocorre na medida em que as práticas escolares sejam orientadas por filosofia, valores, princípios e ideias consistentes, presentes na mente e no coração das pessoas, determinando o seu modo de ser e de fazer.” desta forma, as escolhas feitas dentro do ambiente escolar serão mais consistentes com a realidade encontrada na escola.

Atualmente, o assunto que mais se fala no ambiente escolar é a gestão participativa, mas afinal o que é gestão participativa? O que ela trata? E em que vai ajudar no bom andamento da escola?

Segundo Libâneo (2008, p. 102),

> A participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomadas de decisões e no funcionamento da organização escolar.

De acordo com o autor, a gestão democrática participativa ocorre quando todos os membros do ambiente escolar, sendo professores, pais, alunos, funcionários e a comunidade em que a escola está inserida, faz parte do processo de tomada de decisão.

Para Lück (2006, p. 22),

> Tal gestão consiste no envolvimento de todos os que fazem parte direta ou indiretamente do processo educacional no estabelecimento de objetivos, na solução de problemas, na tomada de decisões, na proposição de plano de ação em sua implementação, monitoramento e avaliação, visando os melhores resultados do processo educacional.

Assim, como Libâneo, Lück faz a mesma definição sobre gestão participativa, mostrando que é necessária a sua implantação no ambiente escolar. Essa forma de comando dá, a cada membro da escola, a oportunidade para dar as suas opiniões nos planos de ação que serão aplicados e, desta forma, todos terão autonomia suficiente para obter resultados satisfatórios para o processo educacional.

> Como a autonomia opõe-se às formas autoritárias de tomada de decisões, sua realização concreta nas instituições é a participação. Portanto, um modelo de gestão democrático-participativa tem na autonomia um dos seus mais importantes princípios, implicando a livre escolha de objetivos e processos de trabalho e a construção conjunta do ambiente de trabalho. (LIBÂNEO, 2008, p. 102).

A gestão participativa baseia-se na autonomia que cada um possui para tomar decisões e que cada decisão tomada influencie diretamente na escola, na aprendizagem dos alunos e na comunidade à sua volta tomando cuidado com o autoritarismo, para que não haja imposição de ideias sobre os outros. Quando todos trabalham juntos pelo melhor da escola este espaço se torna democrático, processo esse que cria condições para um trabalho coletivo diferenciado.

De acordo com Lück (2006, p. 57).

> Define-se, pois, a gestão democrática como o processo em que se criam condições para que os membros de uma coletividade não apenas tomem parte de forma regular e contínua de suas decisões mais importantes, mas assumam responsabilidades por sua implementação. Isso porque democracia pressupõe muito mais que tomar decisões: envolve a consciência de construção do conjunto da unidade social e de seu processo de melhoria continua como um todo.

Democratizar a gestão é um passo importante para a educação, pois assim todos os integrantes da escola serão valorizados, todos irão fazer parte da construção da identidade do aprendiz também ajudando nas melhorias e na manutenção da escola onde todos conhecem e participam dos eventos que ocorrem na escola. Libâneo (2008, p. 139), destaca que “participação significa a atuação de todos os profissionais da educação e dos usuários (alunos e pais) na gestão da escola.” Quer dizer que não é apenas um ou dois, e sim todos que estão ligados de alguma forma à escola e à comunidade. As autoras Blasi e Falcão (2008, p. 71) destacam que, “neste caso, a gestão é dada pela articulação da direção escolar, a iniciativa e a participação não somente dos sujeitos que constituem a escola, mas também daqueles que relacionam com ela.’’

> A participação dos sujeitos de uma instituição de ensino nessa perspectiva implica um processo crítico das relações sociais, das visões de mundo e de

> conhecimento (principalmente num país com profundas diferenças sociais, culturais e econômicas) (BLASI e FALCÃO 2008, p. 71, grifo do autor).

O gestor da escola deve está preparado para lidar com as diferentes classes sociais que envolvem o seu ambiente de trabalho, são pessoas analfabetas, outras com dificuldades financeira e, ainda, as que estão abaixo da linha da pobreza, são realidades que se chocam, pois nesta mesma escola existem pessoas com características diferentes, com situações econômicas e sociais diferenciadas e diferentes níveis de aprendizagem. Com isso, o gestor deve conhecer a realidade social da sua escola, para poder envolver todos de forma democrática, sem preconceitos e esquecendo as diferenças sociais, culturais e econômicas.

Lück (2006, p. 34) destaca que:

> A participação efetiva na escola pressupõe que os professores, coletivamente organizados, discutam e analisem a problemática pedagógica escolar e que, a partir dessa analise, determinem caminhos para superar as dificuldades que julgarem mais carentes de atenção e assumam compromisso com a promoção de transformação nas práticas escolares.

O trabalho em conjunto dos professores é uma ação pouco praticada, isso porque ainda existem as disputas de egos, um é melhor que o outro e por isso não se misturam. Quando essas disputas são deixadas de lado e ocorre a participação efetiva, coletivamente cada professor pode apontar os erros que estão ocorrendo no ambiente escolar, pois estes passam bastante tempo com os seus alunos e conhecem a realidade de cada um, assim as ações pedagógicas irão atingir e superar as dificuldades, desta forma todos estão assumindo um compromisso com as transformações das práticas escolares.

Segundo Libâneo (2008, p. 102).

> Nesse modelo de gestão é indispensável a introdução do trabalho em equipe. Uma equipe é um grupo de pessoas que trabalha junto, de forma colaborativa e solidaria, visando a formação e a aprendizagem dos alunos. Do ponto de vista organizacional, é uma modalidade de gestão que, por meio da distribuição de responsabilidades, da cooperação, do diálogo, do compartilhamento de atitudes e modos de agir, favorece a convivência, possibilita encarar as mudanças necessárias, rompe com as práticas individualistas e leva a produzir melhores resultados de aprendizagem dos alunos.

Para o autor, uma equipe de trabalho somente é verdadeira quando todos os participantes estão organizados, distribui as responsabilidades de forma democrática considerando sempre aprendizagem dos alunos favorecendo a participação da comunidade e, principalmente, incentivando os pais a

acompanharem seus filhos no dia a dia da escola. Com essas mudanças as escolas irão produzir resultados satisfatórios para a educação brasileira.

4.1 As contribuições da gestão participativa na interação família e escola

A participação dos pais na educação de seus filhos é de suma importância para o desenvolvimento destes, assim, a gestão escolar deve estabelecer relações com a família dos alunos. A família, como a base na educação de seus filhos, deve manter relações firmes com a escola, pois desta forma está assumindo um compromisso com os professores e com a direção de que vai acompanhar a aprendizagem de seus filhos. Mas essa participação ainda é pouca, pois existem famílias que ainda definem a escola como um depósito onde as professoras tornam-se a família de seus alunos, nestes casos não há confiança nesses pais.

> Ao analisar a realidade escolar na atualidade percebe-se que ainda há uma grande distorção do que realmente é uma gestão democrática, dessa forma, do ponto de vista da escola, o envolvimento ou participação dos pais na educação dos filhos pode significar apenas comparecimento às reuniões de pais e mestres, atenção à comunicação escola casa e, sobretudo, acompanhamento dos deveres de casa e das notas. (ALMEIDA E MEDEIROS, 2010, p. 7).

Para as autoras essa é a realidade na maioria das escolas, pais que aparecem na escola somente para as reuniões de pais e mestre, ou quando são chamados pelos professores em função do comportamento indisciplinado de seus filhos. Fazendo estas visitas à escola, muitas vezes de forma obrigatória, consideram que esta seria a sua participação no andamento da escola.

De acordo com Libâneo (2008, p. 114),

> A participação dos pais na organização e gestão da escola corresponde a novas formas de relações entre escola, sociedade e trabalho, que repercutem na escola, nas práticas de descentralização, autonomia, co-responsabilização, interculturalismo.

A participação efetiva da família na escola ocorre quando as ideias são colocadas em prática democraticamente, sem a distinção de classes, no qual a gestão participativa vai promover a interação família e escola, onde todos estão envolvidos na organização da escola e que a frequência dois pais se torne diária, e que seja espontânea.

A gestão participativa contribui muito para a interação da família na escola, Dessen e Polonia (2005, p. 305), mostram que “os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos.” Assim, a evolução da aprendizagem dos alunos será muito mais satisfatória, escola e família trabalhando juntos.

Para Libâneo (2008, p. 115),

> Resguardando o princípio da participação será necessário considerar que a escola tem funções sociais explícitas, objetivos próprios, projeto pedagógico-curricular, estrutura de gestão formulados de forma coletiva e pública dentro do critério do respeito aos papéis e competências. Isso significa que não se pode pôr em dúvida o espaço específico e autônomo dos professores, mas, por outro lado, se estes forem seguros de seu papel, sua dignidade profissional não ficará abalada com a discussão pública sobre seu trabalho, já que o envolvimento dos pais é não só legítimo como necessário.

Como integrante principal no desenvolvimento dos alunos, os pais precisam estar envolvidos em todos os acontecimentos dentro da escola, o que acontece com a vida escolar de seus filhos, participar das eleições que ocorrem neste ambiente, tais como a escolha do diretor quando feita por meio de votações; participar dos conselhos de classe; conhecer o funcionamento e como se aplica o projeto pedagógico-curricular.

É necessário também que os pais conheçam o PPP da escola, participando desde a sua elaboração até a aplicação nas atividades cotidiana da escola.

5.2 A contribuição do PPP para a relação família e escola

O Projeto Político-Pedagógico é muito importante para a escola, pois neste documento estão todos os detalhes da realidade dos alunos, da família, dos funcionários e da comunidade. Veiga (1995, p. 11), destaca que “a escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos.” A construção do projeto deve partir dos interesses dos alunos e que deve ser feito coletivamente.

> [...] O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do comprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciando em todos os momentos,

> por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. (VEIGA 1995, p. 12).

O projeto é um plano global que envolve todos que estão na escola, por isso não deve ser usado somente para impressionar as autoridades e, depois disso, ser arquivado e esquecido pelos gestores e professores. O PPP deve ser vivenciado, ou seja, deve fazer parte do processo educativo da escola.

Segundo Diogo (1998 apud VASCONCELLOS, 2006, p. 17),

> O Projeto Educativo é, claramente, um documento de planificação escolar que poderíamos caracterizar do seguinte modo: de longo prazo quanto à sua duração; integral quanto à sua amplitude, na medida em que abarco todos os aspectos da realidade escolar; flexível e aberto; democrático porque elaborado de forma participada e resultado de consensos.

O autor destaca as formas de se produzir o projeto curricular no qual pode ser a longo prazo que é de um ano e atualizado periodicamente; integral, quando a realidade de todos os envolvido na escola é levado em consideração, flexível e aberto, no qual durante a sua aplicação vai se adequando às necessidades da escola, e também democrático, que é elaborado de forma participativa, onde todos fazem parte das tomadas de decisões.

De acordo com Veiga (1995, p. 13),

> O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por está intimamente articulado ao compromisso sociopolítico, com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade.

O projeto direciona a escola com relação ao seu trabalho que deverá ser desenvolvido durante o ano letivo. O projeto deve estar, ainda, articulado aos compromissos políticos e sociopolíticos que envolvem a escola e a comunidade, deve ter um compromisso com a formação do cidadão crítico e reflexivo. Estão no projeto pedagógico todos os regimes que serão implantados na escola, assim como os detalhes que compõe a escola como o número de funcionários, a formação dos professores, número de alunos e a infraestrutura da escola.

É no PPP que está a missão da escola, todas as propostas curriculares e que o gestor tem a responsabilidade de articular os membros da comunidade para a sua construção, manter todos envolvidos neste processo de aperfeiçoamento e delegar a cada um sua função dentro da escola. Para Bussmann (1995, p. 38) “esta é uma habilidade que cada escola deve desenvolver um esforço comum,

responsável e sempre aperfeiçoável.” Com o desenvolvimento responsável de cada função a escola terá um aproveitamento maior de suas atividades curriculares.

Bussmann (1995, p. 38) destaca que:

> O desafio que representa o projeto pedagógico traz consigo a exigência de entender e considerar o projeto como processo sempre em construção, cujos resultados são gradativos e mediatos. Daí a importância de se estabelecer condições propícias de discussão criativa e crítica em torno do assunto, inclusive de diretrizes de apoio.

Quanto à elaboração do projeto, há exigências e regras, e que gestor deve entender cada uma e respeita-las durante o processo de construção, por isso é importante ter um conhecimento teórico prévio sobre os principais assuntos que envolvem a educação atualmente, temas estes que devem estar presentes no dia a dia na escola.

Bussmann (1995, p. 49) destaca que “a implementação de Projeto Político-Pedagógico próprio é condição para que se firme (ou se construa simultaneamente) a identidade da escola como espaço pedagógico necessário à construção do conhecimento e da cidadania.” É comum encontrar em algumas escolas projetos que são reaproveitados de anos anteriores ou até mesmo são adaptados de outras escolas, mas o ideal seria que cada escola elaborasse o seu próprio projeto pedagógico privilegiando, assim, a construção do conhecimento e da cidadania de seus alunos.

Resende (1995, p. 53) destaca que:

> Já é quase frequente encontrar entre educadores a ideia de que as decisões a serem tomadas na escola devam resultar de um consenso, ou seja, de uma discussão que envolva opiniões próximas ou mesmo diferentes, em que a maioria, democrática e autonomamente, aponte como melhor encaminhar as ações referentes ao processo ensino-aprendizagem. Alguns se referem ao projeto político-pedagógico tendo clareza, inclusive, do fato de que a sua construção coletiva deva basear-se naquilo que a escola possui de particular, levando em conta seus limites, recursos materiais e humanos, enfim, sua historia.

Ainda pode-se encontrar professores que não conhecem o projeto político pedagógico da sua própria escola, ou até mesmo não fazem parte da construção do espaço pedagógico junto aos seus alunos, eles são individualistas, mas ao contrário desses estão os que estão realmente interessados no crescimento e bom andamento da escola que participam com clareza nas decisões que serão tomadas nas escolas, sempre considerando o meio no qual o aluno está inserido.

O Projeto Político-Pedagógico dar à escola uma direção, possibilitando a esta um caminho para seguir. Para melhor contribuição, a família tem que se sentir atraída pelos assuntos da escola, além das reuniões de pais e mestre.

Para Barros (2012 [n.p.]),

> As famílias se envolvem com a educação dos filhos a partir do momento em que a escola abre espaço para isso através de discussões acerca de seu projeto político pedagógico, a fim de compartilhar as informações que cabem aos pais sobre o processo educativo, os projetos que serão trabalhados ao longo do semestre ou ano letivos onde se valoriza a participação dos mesmos na vida escolar.

O envolvimento da família na educação dos filhos acontece a partir do momento que a escola abre espaço para isso o Projeto Político-Pedagógico deve valorizar a participação dos mesmos na vida escolar dos alunos. Os trabalhos a serem realizados na escola vão além das reuniões. A família, por ser a base na educação das crianças, deve estar definida no Projeto Político-Pedagógico.

Segundo Padilha (2002, p. 74),

> A participação dos pais e alunos pode dar-se na programação de atividades, na coordenação de eventos intra e extraescolares e no estudo da realidade. Eles devem vincular-se principalmente aos diversos colegiados existentes na escola, com o que estarão até mesmo consolidando a prática participativa.

O projeto deve definir as atividades das quais os pais irão se envolver, que podem ir desde a participação em aulas ou nos eventos organizados pela escola.

> Dentre os participantes da confecção do projeto político pedagógico, figura a família como uma parte indispensável na concepção do mesmo; tendo em vista o seu grau de relevância na construção da ideia e da ação cidadã na sociedade. A projeção do que os pais esperam da escola e mesmo da possibilidade de sua participação ativa na construção deste documento ainda é um ponto polêmico quer por conta dos próprios pais, quer por conta da escola que não raras vezes entende de forma parcial o real sentido da participação coletiva propriamente dita. (BIAZZIO E LIMA, 2009 [n.p.]).

Como os autores colocam, a família é a figura indispensável na construção do Projeto Político-Pedagógico, pois como seus filhos passam muito tempo fora da escola na convivência dos familiares é importante levar em consideração as ideias e opiniões, pois assim como os professores, a família também quer a aprendizagem dos alunos. Os autores ainda colocam alguns problemas encontrados durante esse processo como os pais que, raramente, aparecem na escola ou, então, não conhecem as atividades da escola. Outro problema é da própria escola que, muitas vezes, deixa de comunicar os problemas

ocorridos no ambiente escolar, com isso ocorre os desencontros e os problemas na relação família escola.

De acordo com Biazzio e Lima (2009 [n.p.]),

> Como parte integrante das instâncias colegiadas da escola representada nas tomadas de decisão por: Conselho de escola, Conselho de classe, Grêmio estudantil e Associação de pais e mestres, a família nem sempre tem participado de forma efetiva de tais instâncias, ora por conta da falta de motivação por parte da escola, ora por desconhecerem a real importância desta contribuição.

A contribuição da família para o Projeto Político-Pedagógico é importante, por isso a comunicação entre a família e a escola se faz necessária, a troca de informação irá melhorar a qualidade do projeto, pois vai atingir os principais problemas da escola melhorando, assim, a qualidade de ensino e o ambiente escolar.

> Incorporar a família no processo de elaboração e também de execução do Projeto Político Pedagógico demanda compromisso social, o que significa romper com aquela concepção ingênua da escola como mera agência de transmissão de saberes historicamente acumulado. (idem).

A escola não é somente uma agência que transmite conhecimento, e sim uma instituição mantenedora do saber. Com a incorporação da família na escola a concepção de a escola ser apenas uma mera transmissora de conhecimento vai mudar, pois a partir do momento que eles colaboram nas ações educativas os pais irão entender a importância da participação na aprendizagem dos seus filhos.

5 A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO

O presente trabalho tem a finalidade de descrever a pesquisa realizada na escola campo, situada à Travessa 15 de novembro no centro da cidade de Chapadinha-Maranhão. Oferece o nível e modalidade de ensino: Fundamental de 1º a 9º ano e Educação de Jovens e Adultos de 1ª a 8ª séries. O objetivo desta discussão foi analisar a contribuição da família na aprendizagem dos alunos.

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, descritiva e explicativa, portanto a mesma descreve e explica as características de uma determinada população. Segundo Rudio (1998 apud COSTA, 2011, p. 36), a pesquisa descritiva não busca interferir e nem modificar a realidade estudada. “Descrever é narrar o que acontece, e explicar é dizer por que acontece.”

Como se trata de uma pesquisa descritiva e explicativa, a mesma fora realizada aos moldes de pesquisa de campo para que fosse possível conhecer a realidade da situação em questão. A pesquisa bibliográfica realizou-se com o intuito de apresentar fundamentos sobre o tema pesquisado.

Sobre as discussões foram realizadas perguntas abertas e fechadas com professoras, pais, alunos do 4º e 5º anos, gestor e coordenador da escola. A análise dos questionários, com perguntas fechadas, foram feitos através das perguntas e das respostas do gestor, do coordenador e professoras em forma de texto, e os questionários fechadas foram analisadas a partir das perguntas e as resposta dos alunos e dos pais em forma de gráficos.

5.1 A escola-campo

A escola campo foi fundada em 10 maio de 1975, conforme a Lei nº. 420, sob a administração do Senhor Prefeito Bernardo Serra de Almeida. A origem do nome da escola foi em homenagem ao pai do excelentíssimo governador do Estado da época. A princípio de 1975 a 2000, atendia somente o ensino de 1ª a 4ª séries. Só então no ano de 2001 constituiu-se Unidade Integrada, atendendo de 1ª a 8ª séries.

A escola funciona, atualmente, nos três turnos: matutino, de 1º ao 6º ano, com 250 alunos matriculados; vespertino, de 6º ao 9º ano, com 328 alunos matriculados; e no noturno, a educação de Jovens e Adultos – EJA, de 1ª a 8ª

séries, com 120 alunos matriculados, somando o total de 698 alunos matriculados. E tem como missão “Assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na escola, formando cidadãos críticos e capazes de agir na transformação da sociedade.” (CHAPADINHA, 2007, p. 13).

A comunidade onde a escola campo está inserida apresenta características bastante contextualizada com a realidade sócio-cultural da cidade, pois tem como fundamentação maior a religiosidade, pois cultua os santos padroeiros da cidade e dos bairros vizinhos. A escola, como a própria cidade, realiza e vivem os eventos do calendário litúrgico da Igreja Católica, bem como as demais realizações anuais da família e da própria comunidade em geral, como festas de aniversários, casamentos, batizados.

É uma comunidade que pratica a boa vizinhança, cultiva valores pessoais bastantes tradicionais o que, de certa forma, facilita o desenvolvimento de atividades educacionais participativas na escola envolvendo família, autoridades em geral e escola.

A escola possui um corpo docente comprometido com o fazer pedagógico de qualidade a fim de atender às necessidades de aprendizagem dos educandos. Esta, por sua vez, dispõe de uma equipe de educadores competentes que se envolvem com prazer e entusiasmo durante as atividades pedagógicas e eventos promovidos pela instituição.

Um corpo docente transformador da incerteza em esperança para uma boa educação municipal. O perfil dos alunos caracteriza-se da seguinte forma: são alunos com faixa etária de 6 a 20 anos, filhos de famílias com profissões diversificadas, entre elas, lavradores, funcionários públicos, feirantes, comerciantes, entre outras.

Com relação aos alunos da EJA, são alunos com a faixa etária de 15 a 60 anos. São jovens e adultos que trabalham em serviços diversos, que moram nos bairros vizinhos e no centro da cidade.

Parte dos pais com escolaridade semianalfabetos, o que deixa a desejar o acompanhamento dos filhos nas atividades escolares. Contudo, muitos comparecem aos eventos promovidos pela escola.

As moradias localizam-se em bairros próximos da escola e outras no centro da cidade, portanto, favorecendo o processo educativo.

A escola recebe anualmente o repasse do PDDE (Programa de Dinheiro Direto na Escola), uma quantidade que tem valor variável com um pequeno acréscimo de ano a ano. Cuja quantidade é apresentada ao conselho e gasta na compra de materiais de limpeza, consumo, didáticos, reparo na rede hidráulica, rede elétrica e na pintura da Escola. A prestação de contas é feita perante o conselho Fiscal e Prefeitura Municipal, com data determinada pelo próprio PDDE.

A escola dispõe de 08 (oito) salas de aulas funcionando nos turnos matutino e 09 salas no turno vespertino, e no turno noturno funcionam apenas 05 (cinco) salas. A mesma dispõe ainda de 01 (uma) diretoria, 01 (uma) sala para professores, 04 (quatro) banheiros, 01 (uma) cantina, 01 (um) depósito, 01 (uma) área frontal coberta, 01 (uma) área central livre para eventos, 01 sala de vídeo que também serve de biblioteca, pois a escola ainda não dispõe deste espaço.

A escola possui um quadro de 61 (sessenta e um) funcionários: sendo 01 (um) gestor, 03 (três) agentes administrativos, 03 (três) assistentes de direção, 02 (dois) especialistas e 01 (um) supervisor, 03 (três) professores na secretaria, 09 (nove) auxiliares de serviços gerais e 04 (quatro) vigias.

O quadro de professores da escola é composto por 35 (trinta e cinco) professores com os seguintes níveis de escolaridade: 30 (trinta) com nível superior, sendo 09 (nove) Pedagogos, 12 (doze) licenciadas em Letras, 04 (quatro) licenciadas em História, 04 (quatro) Licenciados em Matemática**,** 01 (uma) licenciada em Ciências, 04 (quatro) com magistério mais Estudos Adicionais, 01 (um) cursando pedagogia e 02 (dois) especialistas graduados, com especialização em Supervisão.

A contribuição que o PPP da em relação à família e escola é que a realização do acolhimento e da socialização dos alunos pressupõem o enraizamento da escola na comunidade. A interação entre equipe escolar, alunos, pais e outros agentes educativos possibilitam a construção de projetos que visam a melhor e mais completa formação do aluno.

O relacionamento entre escola e comunidade pode ainda ser intensificado, quando há integração nos diversos espaços educacionais que existem na sociedade tendo como objetivo a criação de ambientes culturais diversificados que contribuam para o conhecimento e para a aprendizagem do convívio social.

É necessário que a escola e a família estabeleçam e mantenham relações de compromisso e responsabilidade na orientação da educação da criança e do adolescente que se encontra em processo de formação e desenvolvimento da

personalidade, uma vez que a missão essencial da escola é educar sem perder de vista as orientações educativas que a família adota a fim de evitar ambiguidades na assimilação dos valores e das atividades comportamentais evidenciadas.

Observa-se a importância dos pais em acompanharem o cotidiano escolar de seus filhos percebendo, dessa maneira, os avanços e retrocessos existentes no processo de escolarização sendo capaz de interferir no referido processo estimulando suas crianças e adolescentes na organização, pontualidade, assiduidade, participação e melhor resultado no rendimento escolar.

Ressalta-se, que aos pais cabe a responsabilidade em assumir os deveres que lhes são inerentes na formação de desenvolvimento da personalidade dos seus filhos é a escola auxiliar no processo de evolução e transformação de suas potencialidades intelectuais, afetivas, éticas, espirituais, emocionais, fiscais e psicossociais.

5.2 Análise dos dados coletados

Durante a pesquisa foram distribuídos 54 questionários sendo 02 para as professoras do 4º e 5º ano, 20 para alunos do 4º ano e 20 para alunos do 5º ano do ensino fundamental, 10 pais, gestor da escola e o coordenador contendo questões abertas e fechadas nos quais todos foram respondidos e devolvidos. Tais questionários organizam-se através de discussões e outros listados estatisticamente em gráficos onde se obteve resultados expressivos.

Inicialmente foram analisados os questionários da gestora e do coordenador pedagógico da escola campo. Aqueles, por sua vez, foram feitos com questões abertas, assim tiveram a oportunidade de mostrar suas opiniões.

- ✓ Gestora e coordenador

Quando perguntado à gestora quanto à importância da participação da família na escola, ela respondeu: *“é importante sim, por que com a família é mais fácil a gente liderar o trabalho da escola, quando o aluno é acompanhado pela família ele tem um desenvolvimento diferente dos outros, ele se desenvolve na sala e faz as atividades. É diferente quando a família “ta” presente dentro da escola à gente vê a participação, o pai conhece o diretor, o professor, o zelador, o vigia, conhece o que entra e sai da escola, tudo que se passa na escola ele conhece.”* O coordenador reafirmou o que o gestor havia falado e acrescentou que *“é*

fundamental, porque a família tem o direito e o dever de acompanhar e exigir como está o processo de formação de seus filhos. Além de tudo, saber se seu filho realmente está contribuindo para promover uma educação de qualidade."

A participação da família na escola se torna importante, como foi dito a valorização dos pais dentro do ambiente escolar traz mudanças para a educação dos alunos, "[...] os pais, quando aceitos, compreendidos e estimulados, participam da vida escolar e muitos podem contribuir para a melhoria da qualidade de ensino." (LÜCK, 2006, p. 84). Quando a família conhece cada membro da escola a convivência é maior, facilitando a participação dos pais na vida escolar dos filhos.

Quando perguntados se acreditam que a escola está preparada para uma maior participação dos pais, o gestor respondeu *"Acredito que sim, embora as nossas escolas não possuam estruturas agradáveis, mas em relação em acolher os pais tenho certeza que não depende de estrutura. Quando a família se une com a escola, independente de cultura, de classe social, dá pra se fazer um bom trabalho, dá pra se realizar as ações programadas, no momento está sim preparada pra se juntar à família e realizar um bom trabalho."* O coordenador pedagógico compartilhou da mesma ideia ao responder que a escola "*sempre esteve preparada, atualmente as famílias precisam conhecer bem de perto a escola de seu filho, o que ele tem de melhor para favorecer a vida de todas as crianças inseridas no seu ambiente escolar."*

O ambiente escolar bem estruturado é importante para a aprendizagem do aluno, mas como foi colocado pelos representantes da escola, acolher a família na escola não depende somente da estrutura em que se encontram as instituições escolares atualmente, depende do respeito de classe e também da vontade dos pais de conhecer a realidade que seus filhos se encontram na escola, e se realmente ocorre o que declara os representantes. Dessa forma, pode-se concluir que a escola está sim preparada para maior participação da família na aprendizagem dos filhos/alunos.

Quando questionados acerca da maneira como os gestores e professores podem estimular a participação dos pais, foi dito por ambos que "*através de reuniões, palestras, com festinhas cívicas, eventos escolares, eventos culturais, etc."*

"[...] promover encontros, realizar reuniões e palestras com pais de aluno de suas escolas, abrindo-se para apoiar as famílias como forma de promover a integração dos mesmos ao seu trabalho." (LÜCK, 2006, p. 85). Para que ocorra a

participação efetiva dos pais na vida escolar de seus filhos, é necessário que sejam atraídos, seja para as reuniões ou palestras, até mesmo para os eventos que a escola realiza durante o ano letivo, assim o rendimento escolar será maior.

Indagados sobre as visitas dos pais à escola, a gestora respondeu que *a "maioria vem, são aqueles que se preocupam se a professora 'ta' faltando, se a atividade não 'ta' adequada ao conteúdo, porque os filhos não estão aprendendo."* Já o coordenador pedagógico falou que "*raramente os pais comparecem, hoje a escola tem essa função social, só dever de: informar, identificar, demonstrar, transparecer e diagnosticar todos seus aprendizes e suas dificuldades. Os pais são notificados para essas situações."*

Os entrevistados foram claros que nem todos os pais comparecem à escola ou acompanham seus filhos, mas como o diretor disse, ainda existem aqueles que estão realmente preocupados com a educação de seus filhos, por isso fazem cobranças a respeito da aprendizagem de seu filho enquanto aluno.

A escola possui realmente todas as funções listadas pelo coordenador pedagógico, mas os pais não precisam ser notificados apenas em ocasiões especiais, os pais devem estar envolvidos em todas as situações que envolvem seus filhos dentro do ambiente escolar.

No quinto questionamento feito ao gestor e ao coordenador pedagógico, os dois tiveram opiniões parecidas com relação à participação dos pais na aprendizagem dos seus filhos no que se refere ao acompanhamento das atividades escolares, obteve-se como resposta: "*a maioria acompanha, os alunos que têm acompanhamento familiar são alunos diferenciados em todas as características e atitudes dentro da escola."*

As mudanças comportamentais dos alunos dentro do ambiente escolar sofrem constantes influências, mas a maior de todas vem da família, como é colocado pelos representantes da escola, o aluno que possui o acompanhamento familiar constante possui características diferenciadas, a qualidade educacional adquirida por este aluno é maior.

Quando perguntados se os pais participam da elaboração e avaliação do Projeto Político-Pedagógico da escola, ocorreram algumas divergências, pois o gestor respondeu que *"os pais participam, quando foi para concretizar o Projeto Político-Pedagógico, participando dos relatórios, respondendo questionários, depois de concretizado a gente envolve os pais nas atividades e nos eventos da escola."*

Quando feito o mesmo questionamento ao coordenador pedagógico, ele respondeu "*não tenho vivido essa pratica de avaliação do PPP, mas a elaboração foi feita por segmentos, porém precisa ser revisto."*

A colaboração da família na elaboração do Projeto Político-Pedagógico é fundamental, mas existem ainda tabus que precisam ser quebrados, como por exemplo, que a participação dos pais ocorre somente na hora de responder alguns questionários. O gestor deve levar os pais a darem suas reais opiniões e, de acordo com o coordenador, o Projeto Político-Pedagógico da escola campo ainda precisa ser revisto, então é necessário que ocorra a integração do gestor, do coordenador, dos funcionários que compõe escola e, principalmente, da família.

Quando indagados sobre quando os pais são chamados à escola, ocorreu novamente a semelhança de opiniões, "*coletivamente para divulgar o rendimento escolar, eventos, festinhas, esclarecimento dos recursos financeiros, problemas de material, palestras, individualmente para resolver atitudes sociais agressivas de alguns alunos."*

Nessas ocasiões os laços que envolvem a família e a escola são fortalecidos, "a relação de parceria supõe confiança mútua e cumplicidade, isto é, conversas, trocas de ideias, discussões dos problemas e assunção conjunta das decisões tomadas." (ORSOLON, 2005, p. 179). Quando esses eventos são promovidos é necessário que ocorra conversas com os pais, seja coletiva ou individualmente, para que ocorra a correção de atitudes dos filhos/alunos, ou para que os pais saibam como o dinheiro que chega à escola é gasto, assim ocorrerá a participação efetiva da família.

- ✓ Professoras

Foram entrevistados duas professoras uma do 4º e outra do 5º ano que serão nomeadas Professora "A" e Professora "B", respectivamente. Quando perguntadas sobre qual a importância da relação família-escola, a Professora "A" disse que "*a família deve estar sempre presente para que a criança tenha um bom desempenho."* E a Professora "B" disse que "*entre a família e a escola está a criança onde a responsabilidade institucional de ensinar é da escola e a responsabilidade de educar na plenitude é da família."*

Segundo SZYMANSKI (2001, p. 62, grifo do autor), "A escola, entretanto tem uma especificidade – a obrigação de ensinar (bem)... As famílias têm de dar acolhimento a seus filhos: um ambiente estável, provedor, amoroso."

A relação família e escola tem grande importância na formação do aluno, percebe-se que é fundamental que elas cumpram sua missão. A escola ensinando os conteúdos específicos e a família educando-os, dando-o acolhimento em um ambiente que lhes proporcione estabilidade e que tenha muito amor.

Quanto à influência do ambiente no qual o aluno está inserido no processo ensino-aprendizagem, a Professora "A" afirmou que influencia "*porque uma família unida tranquiliza a criança, ela precisa de amor e carinho para ter um bom comportamento entre colegas e professores."* A Professora "B" reafirmou, acrescentando: "*se o aluno está inserido no ambiente onde as pessoas são educadas e respeitadas ele terá capacidade de se desenvolver no processo ensino aprendizagem. Já o aluno que está inserido em um ambiente agitado cheio de problemas as vezes ele passa a ter dificuldade no ensino aprendizagem."*

Diante dessas contribuições, pode-se dizer que o ambiente no qual o aluno vive influi diretamente no processo de ensino aprendizagem do mesmo, uma vez que este ambiente deve ser propício para o desenvolvimento de suas capacidades, para que este aprenda a viver e a se comporta em meio à sociedade.

Com relação à ciência da realidade social de seus alunos as professoras disseram que conhecem a realidade destes, *"procuramos conversar com pais e responsáveis e procuraram saber como eles vivem."*

Conforme o que foi dito pelas professoras e com o que pode-se observar na escola campo, as professoras conhecem a realidade dos alunos e isso é de suma importância para a interação da criança com os colegas e com as atividades propostas ocasionando um bom aprendizado.

Quando perguntadas sobre a maior dificuldade encontrada em relação à família, as respostas das duas coincidiram: "*é a falta de tempo e a falta de motivação pelos estudos dos filhos".*

De acordo com Campos (2009, p. 52),

> [...] Em geral os professores têm reclamado da postura dos pais, que muitas vezes utilizam a escola com depósito para as crianças. Faltam às reuniões, não participam das atividades da escola, são ausentes na escola e na vida das crianças [...].

Pode-se disser que a maioria dos pais deixam a cargo da escola a obrigação de ensinar e educar os filhos, não vivenciam a educação destes, são ausentes.

De que forma se dá a participação dos pais na vida escolar dos filhos? Ambas mencionaram que essa participação se da no "*momento que eles deixam e buscam os filhos na escola, pois nesse intervalo alguns pais conversam com as professoras, além de ajudarem nas tarefas de casa que envolvem a participação da família para as respostas."*

A participação de alguns pais na vida escolar dos filhos, de acordo com as professoras e pela observação na visita à escola, se dá no momento em que eles vão deixa-los, alguns esperam as professoras entrarem na sala de aula para saber como estão seus filhos, daí apenas depois vão para casa e quando retornam para busca-los questionam as professoras sobre o comportamento e a participação destes nas aulas.

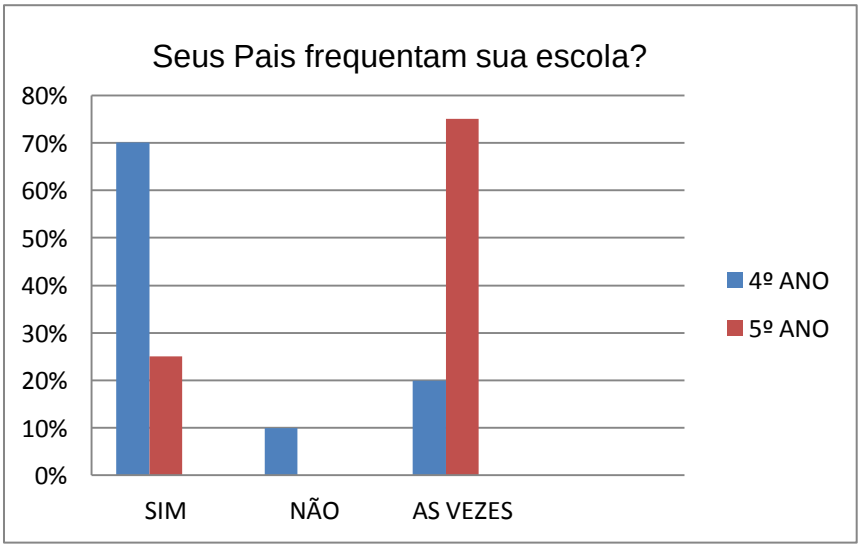
Quando os pais são chamados na escola? Elas disseram que eles "*são chamados para reuniões de pais, assinatura de boletins, datas comemorativas eleições de pais ou quando o aluno esta passando por alguma dificuldade na aprendizagem e o professor precisa de ajuda."*

A maioria dos pais comparecem à escola apenas quando chamados para reuniões, assinarem boletins, datas comemorativas, quando o filho sofre advertências por mal comportamento, falta de respeito com o professor ou por dificuldades na aprendizagem. A resposta das professoras coincidiu com a resposta da gestora e a do coordenador.

- ✓ alunos

Foram Entrevistados 40 alunos sendo 20 do 4º e 20 do 5º ano e 10 pais de alunos das duas turmas.

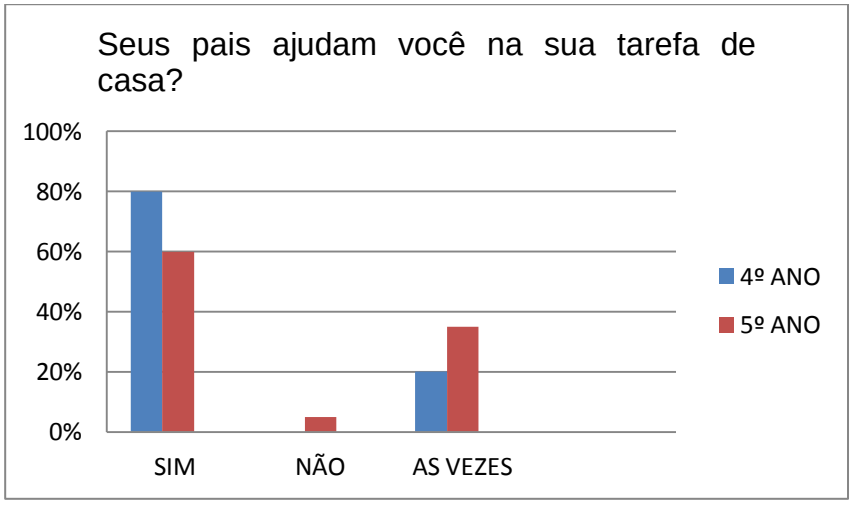
Gráfico 1: Seus pais frequentam sua escola?



Quando perguntado se os pais frequentam a escola, para os alunos do 4º ano cerca de 70% disseram que sim, 10% responderam que não e 20% respondeu que às vezes os pais vão à escola. Já com relação aos alunos do 5º ano 25% responderam que sim, e cerca de 75% afirmaram que às vezes os pais vão a escola.

Com base nos dados obtidos, percebe-se que existe uma grande diferença entre os pais do 4º e 5º ano. Enquanto 70% dos pais do primeiro grupo de alunos participam da vida escola dos filhos, cerca de 75% dos pais do segundo grupo vão às vezes à escola, isto pode ocorre, pois os alunos do 5º ano já estão mais velhos e, com isso, já conseguem ir para a escola sozinhos, assim os pais aparecem na escola quando são chamados por motivos de indisciplina ou para algum evento que vai ocorrer na escola. Essa frequência se confirma conforme relatos das entrevistas realizadas com a gestora quando diz que a maioria dos pais participam e se preocupam com a aprendizagem dos filhos e com as professoras “A” e “B” quando afirmam que grande parte dos pais frequentam a escola no momento em que vão deixar seus filhos e aproveitam para saber como estar seu comportamento e sua aprendizagem, observa-se também uma semelhança com a resposta do gráfico 11 onde 90% dos pais afirmam que vão sempre que podem para saber se esta tudo bem com os filhos.

Gráfico 2: Seus pais ajudam você na sua tarefa de casa?

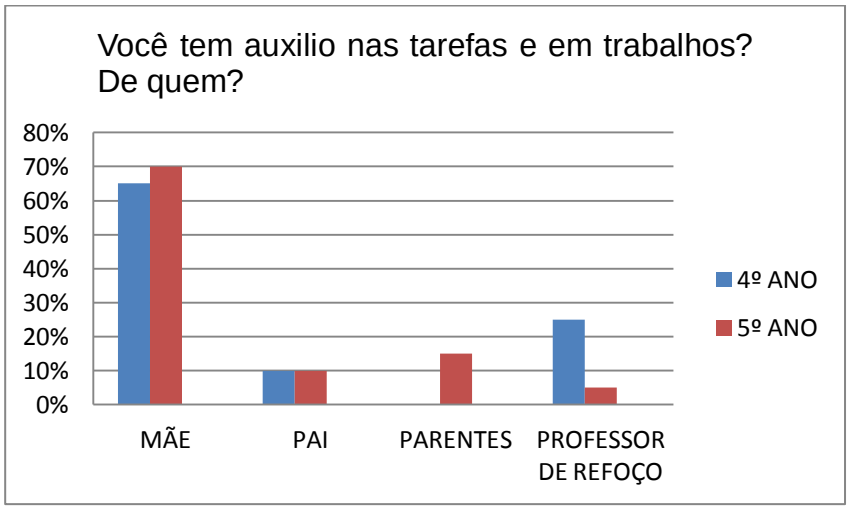


Com relação à segunda pergunta que faz menção à ajuda dos pais nas tarefas escolares, cerca de 80% dos alunos do 4º ano disseram que sim, e cerca de 20% disseram que às vezes os pais ajudam. Com relação aos alunos do 5º ano 60%

responderam que sim, 5% disseram que não, e cerca de 35% disseram que às vezes são ajudado pelos pais.

O acompanhamento dos pais com relação às tarefas que os filhos levam para casa é fundamental que a família observe se os conteúdos que estão sendo aplicados são adequados à idade de seus filhos, além de acompanharem se os mesmos estão fazendo os seus deveres na escola. Observa-se uma semelhança na resposta do gráfico 2 com as respostas das professoras “A” e “B” quando indagadas a respeito da participação dos pais na vida escolar dos filhos ambas relatam que a maioria dos pais ajudam os filhos nas tarefas de casa, pois as mesmas mandam tarefas que envolvam a participação da família nas respostas.

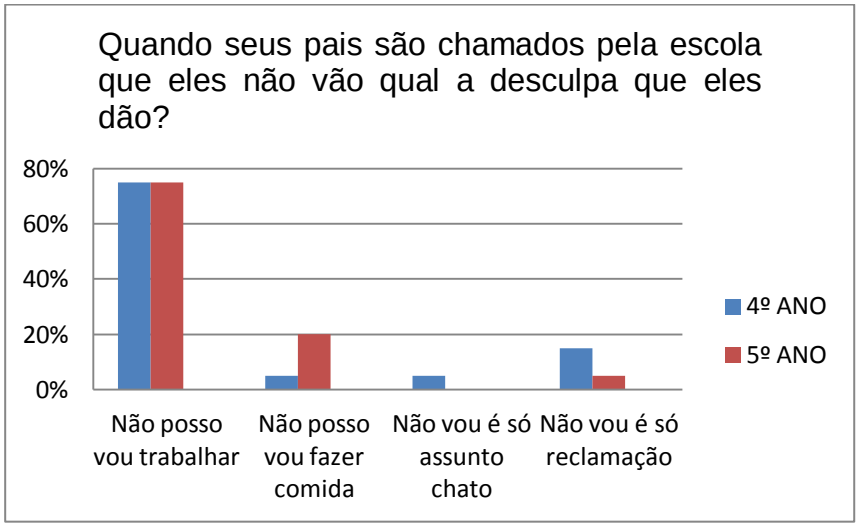
Gráfico 3: Você tem auxílio nas tarefas e em trabalhos? De quem?



No que se refere ao auxílio que recebem nas tarefas, cerca de 65% dos alunos do 4º ano disseram que a mãe ajuda, 10% contam com a ajuda dos pais e 25% contam com a ajuda de professores de reforço. Para os alunos do 5º ano cerca de 70% têm a ajuda da mãe, 10% contam com a ajuda do pai, 15% com a ajuda dos parentes e 5% responderam que têm ajuda de professor de reforço.

Ao analisar os dados percebe-se que nas duas turmas são as mãe que mais ajudam na educação dos filhos, mas esta ajuda não deve ficar a cargo somente de uma única pessoa, “[...] as mães são mais presentes no auxílio às atividades, apresentam um cuidado maior, dão mais atenção e se mostram mais presentes na realização das tarefas de casa.” (ANDRADE E CHECHIA, 2002, p.7), mas não significa que a responsabilidade de educar fique a cargo somente desta.

Gráfico 4: Quando seus pais são chamados pela escola que eles não vão qual a desculpa que eles dão?

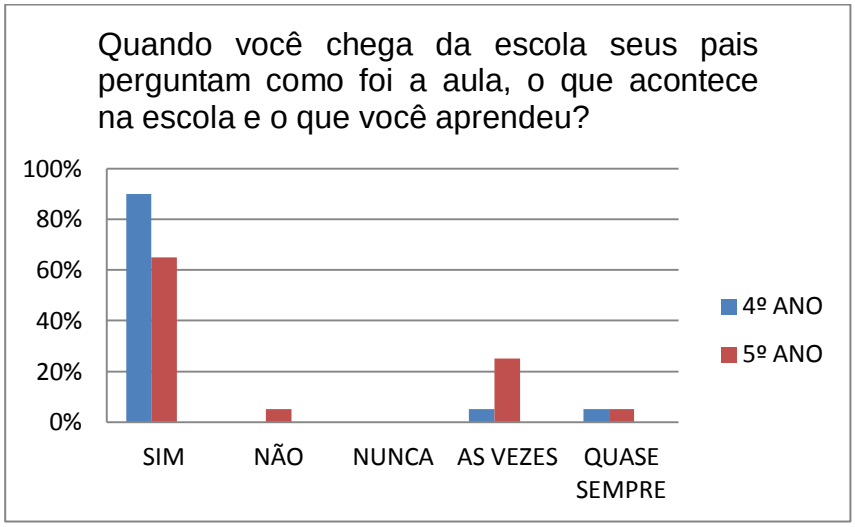


Quando perguntados quais as desculpas que os pais dão para não ir a escola, cerca de 75% dos alunos do 4º ano responderam que não vai porque precisa trabalhar, 5% porque tem que fazer a comida", 5% não vai porque acha assunto chato, 15% disseram que não vão porque é só reclamação. Já os alunos do 5º ano quando perguntados qual a desculpa que os pais dão para não irem à escola, ocorreu coincidência em relação às respostas dadas: os que precisam trabalhar são 75%, já nas outras respostas os dados foram diferentes, 20% responderam que precisam fazer a comida, 5% não vai por achar que é só reclamação. O motivo mais comum, de acordo com o gráfico 4, é o trabalho dos pais. O que não pode ocorrer é em todas as ocasiões a família apresentar uma desculpa para não participar da vida escolar dos filhos/alunos.

> [...] O fato do pai e a mãe trabalharem, não ter escolaridade, ser pobre ou ser rico não eximem da responsabilidade pela criação dos filhos, antes do trabalho, ou qualquer outra coisa, deve vir o direito a vida. E o filho tem esse direito, o pai ou a mãe retira esse direito quando se ausentam e não participam do desenvolvimento dos filhos. (PAUXIS, 2009, [n.p.]).

A responsabilidade dos pais na educação dos filhos é extensa, por isso o fato de serem analfabetos, pobres ou qualquer que seja a desculpa usada pelos pais não quer dizer que seus compromissos com a aprendizagem dos filhos seja menor ou que não tenha nenhum compromisso.

Gráfico 5: Quando você chega da escola seus pais perguntam como foi a aula, o que acontece na escola e o que você aprendeu?

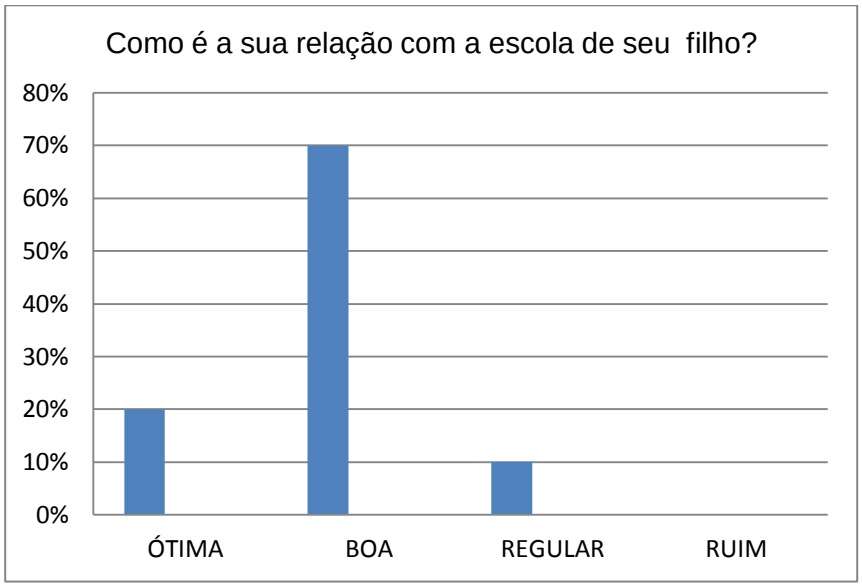


O último questionamento feito aos alunos foi se quando estes chegam da escola, se os pais questionam como foi o seu dia, os do 4º anos cerca de 90% responderam que “sim”, 5%, “às vezes”, 5%, “quase sempre”. Os alunos do 5º ano responderam que 65% “sim”, 5% disseram que “não” e 5% afirmaram que quase sempre são questionados pelos pais.

Perguntar aos filhos quando chegam em casa a respeito de como foi o dia na escola é importante, assim eles vão se sentir motivados a falar o que aprendeu durante a aula. No que se refere aos dados, percebe-se que os alunos do 4º ano são mais acompanhados pelos pais, já os alunos do 5º ano possuem menos acompanhamento, isto ocorre em muitos casos porque os pais já os consideram adolescentes e, por isso, possuem mais responsabilidades em suas tarefas escolares.

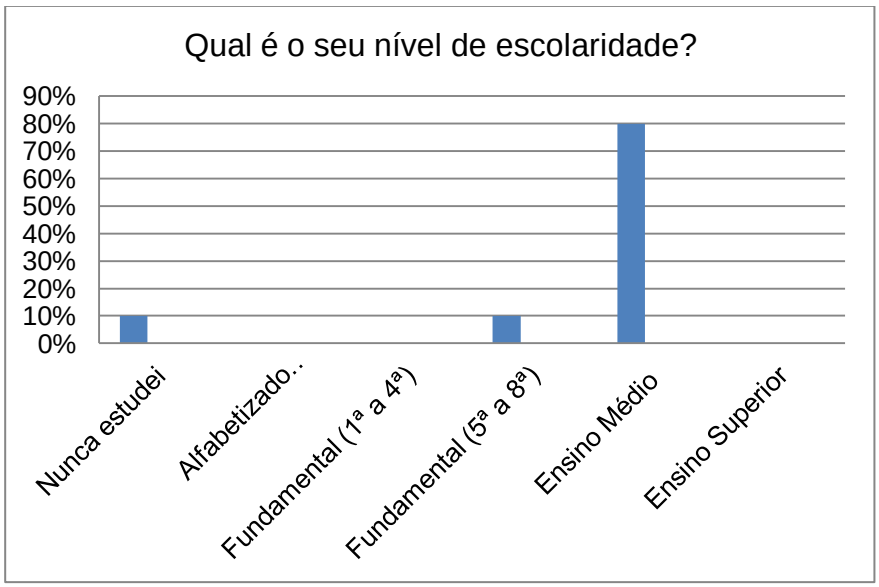
- ✓ pais

Gráfico 6: Como é a sua relação com a escola de seu filho?



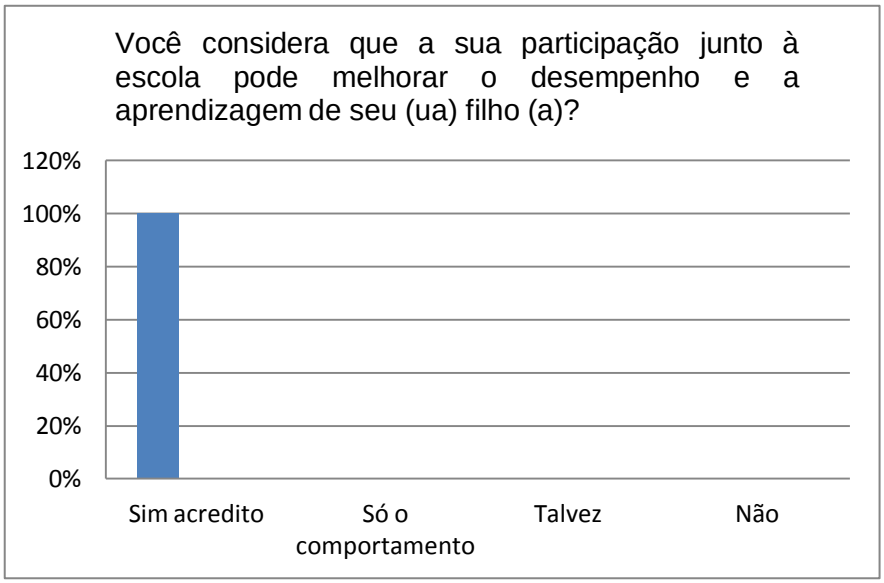
A respeito da relação dos pais com a escola, 70% dos pais disseram que é boa, outros 20% afirmaram ser ótima e 10% relataram que essa relação é regular. A relação família e escola deve estar sempre ligada, “a escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se agradáveis para a convivência de nossos filhos e alunos. a escola não deveria viver sem a família e nem a família deveria viver sem ela.” (SILVA 2008 [n.p.]). As duas instituições são fundamentais para o desenvolvimento das crianças.

Gráfico 7: Qual é o seu nível de escolaridade?



No que se refere ao nível de escolaridade dos pais dos alunos pesquisados, cerca de 80% estudaram ate o ensino médio, 10% cursaram o ensino fundamental de 5ª a 8ª serie e o restante 10% nunca estudaram. A escolaridade influencia no desenvolvimento dos filhos, pois quando os pais são analfabetos, em muitos casos, o aluno se torna mais lento na aprendizagem por não ocorrer o acompanhamento nas atividades e nem na vida escolar dos alunos. Já os pais que sabem ler e escrever demonstram maior interesse na vida escolar dos filhos. Neste caso, os alunos têm um nível maior de aprendizagem.

Gráfico 8: Você considera que a sua participação junto à escola pode melhorar o desempenho e a aprendizagem de seu (sua) filho (a)?



Quando indagados se sua participação junto à escola poderia melhorar o desempenho e a aprendizagem de seu (sua) filho (a) 100% responderam que acreditam que sim.

A família como a base na educação dos filhos faz-se necessária na participação da vida escolar deste indivíduo em formação, assim o desempenho dos alunos iria melhorar, mas se todos os pais entrevistados realmente participassem da aprendizagem dos filhos a pesquisa em questão estaria apresentando dados totalmente inconsistentes, tendo em vista que os resultados aqui obtidos mostram a ausência dos pais na vida estudantil de seus filhos.

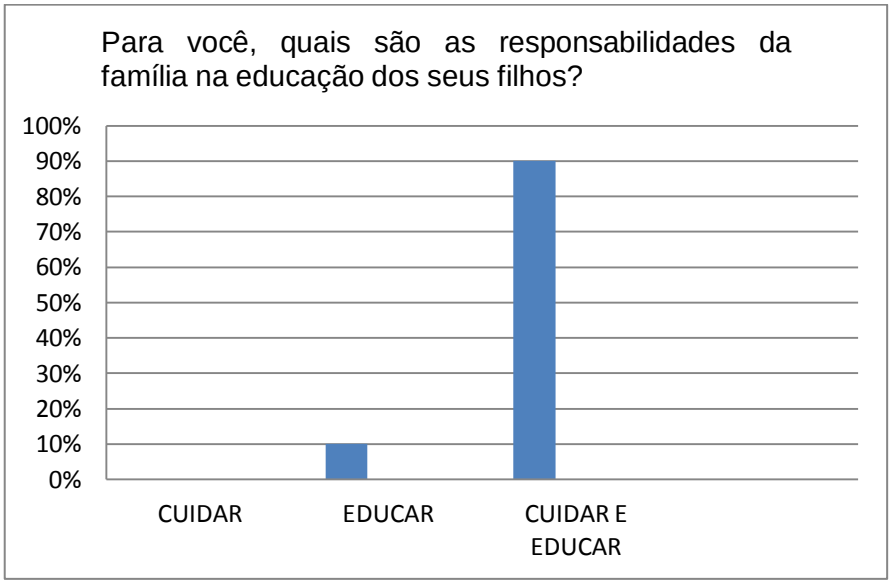
De acordo com Pauxis (2009, [n.p.]):

> [...] Com o apoio deles as crianças se sentem mais seguras, motivadas, estimuladas, com vontade de aprender, não queremos que os pais se transformem em professores, mas que sejam parceiros no aprendizado dos

> filhos, e que os filhos possam contar com eles para um aprendizado significativo.

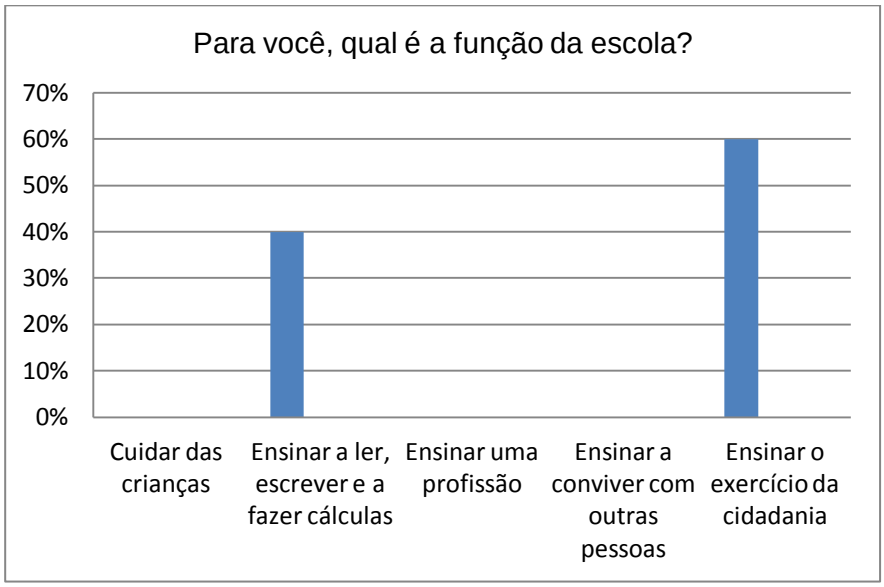
O apoio dos pais na educação dos filhos se faz necessário a partir do momento que eles começam a frequentar a escola, seja para motiva-los ou para auxilia-los nas tarefas de casa desta forma a aprendizagem dos alunos será de qualidade.

Gráfico 9: Para você, quais são as responsabilidades da família na educação dos seus filhos?



No que se refere à responsabilidade da família na educação dos filhos, 90% disseram que é cuidar e educar, 10% afirmam que a responsabilidade da família é educar. A família tem a responsabilidade de cuidar e educar, não é somente uma função, e sim as duas, mas para que isso aconteça é necessário que haja um diálogo maior com os professores, assim o trabalho do professor se tornará mais coerente com a realidade do aluno. Quando a família mostra interesse pelas atividades desenvolvidas na escola pelo filho, o processo de aprendizagem ocorrerá de forma plena.

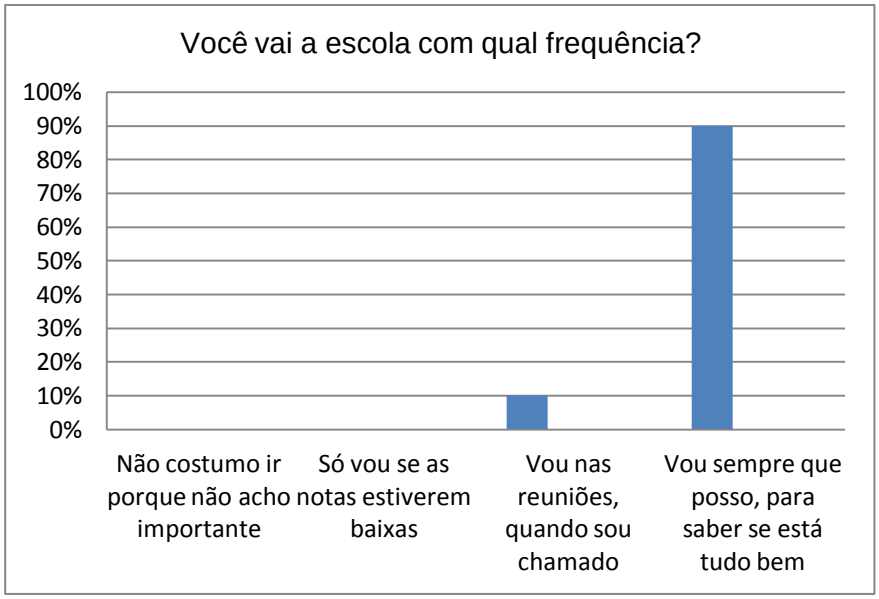
Gráfico 10: Para você, qual é a função da escola?



Quando perguntados sobre a função da escola, 60% dos pais disseram que é função da escola ensinar o exercício da cidadania, outros 40% responderam que é função da escola ensinar a ler, escrever e a fazer cálculos. Assim como a família, a escola também agrega todas as funções citadas na pesquisa, porque não é apenas em uma etapa que é feita a aprendizagem dos alunos, pois a responsabilidade de ensinar é da escola, porém sem o acompanhamento da família o processo de aprendizagem dos alunos fica comprometido. “É papel da escola formar cidadãos, dar ao aluno os ensinamentos de que eles necessitam para viver e trabalhar neste mundo de evolução, bem como orienta-los para a vida.” (CARMO, 2009, [n.p.]).

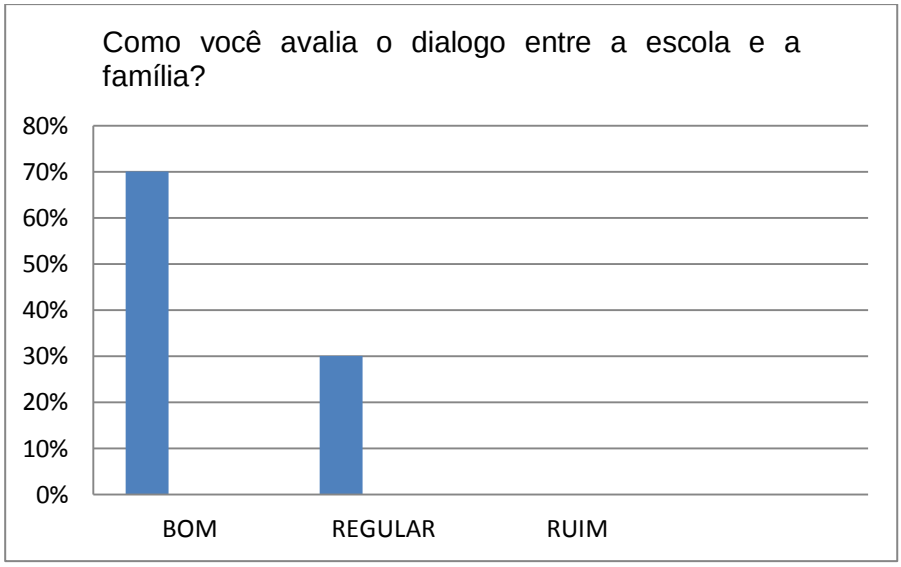
Portanto a escola tem a função de proporcionar ao aluno uma formação centrada na ética profissional e pessoal para que o aluno viva bem em sociedade, sendo um bom cidadão e tenha qualificação para o mercado de trabalho que a cada dia que passa esta mais exigente.

Gráfico 11: Você vai à escola com qual frequência?



Em relação à visita dos pais à escola de seus filhos, 90% disseram que vão sempre que podem para saber se está tudo com relação ao desempenho destes e 10% só aparecem quando tem reunião ou movidos por outro assunto. Quanto às visitas dos pais aos filhos na escola, esta, por sua vez, ocorre somente quando são chamados, o que pode ser considerado como sendo um erro, pois a participação da família na vida escolar de seus membros deve ser constante, com o envolvimento nas festividades que ocorrem na escola e com as reuniões de pais e mestre. Não é aparecer somente quando são chamados para resolver problemas.

Gráfico 12: Como você avalia o diálogo entre a escola e a família?

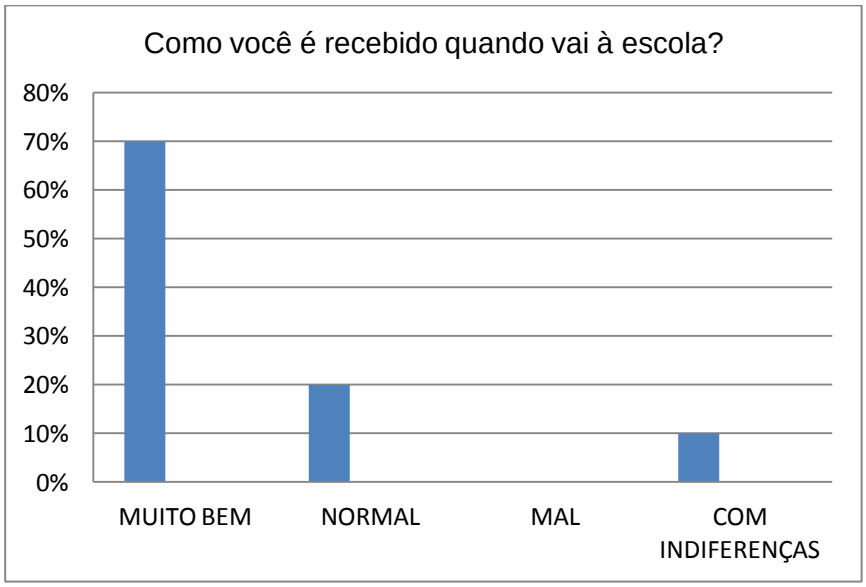


No que se refere ao diálogo entre a escola e a família 70% dos entrevistados responderam que é “bom” e os demais, 30%, disseram que esse diálogo é “regular”.

A comunicação entre a escola e a família é fundamental no ambiente escolar, pois quando existe um diálogo aberto, as possibilidades de atrair os pais para a escola se tornam maiores. Para Andrade e Chechia, (2002, [n.p.]) “O diálogo entre a família e a escola, tende a colaborar para um equilíbrio no desempenho escolar, o que é possível considerar que a criança e os pais trazem consigo uma ligação intima com o desempenho”.

Quando ocorre o diálogo aberto entre a família e escola a aprendizagem que vai ser adquirida pelo aluno será mais significativa, pois quando o professor conhece bem seu aluno, o trabalho a ser realizado em sala de aula terá qualidade, assim os pais terão maior participação na aprendizagem dos filhos sendo eles os grandes conhecedores de sua realidade.

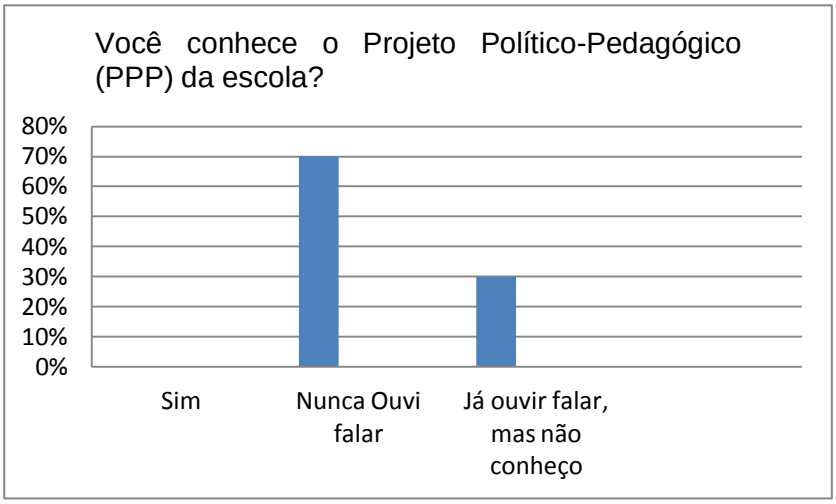
Gráfico 13: Como você é recebido quando vai à escola?



A respeito da recepção do pai pela escola, 70% dos pais afirmaram que são muito bem recebidos pela escola, já 20% são recebidos com normalidade e 10% são recebidos com indiferença.

A forma como os pais são recebidos na escola é a chave para que eles possam voltar sempre, quando o pai recebe a atenção dos professores, da gestão e de todos que fazem parte da escola a participação nas atividades se tornaram diárias. Observa-se semelhança entre as resposta do gráfico 13 com o gráfico 6.

Gráfico 14 – Você conhece o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola?

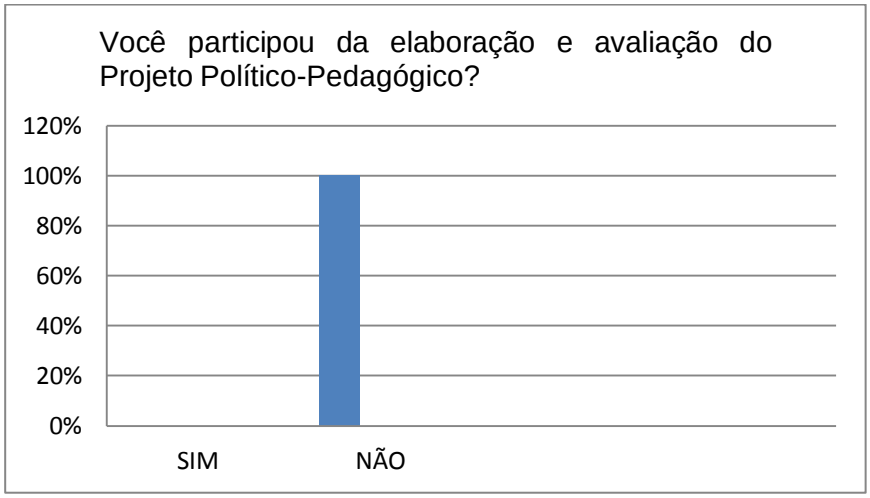


Quando os pais foram questionados acerca do Projeto Político-Pedagógico, 70% disseram que nunca ouviram falar e 30% afirmaram que já ouviram falar, mas não o conheciam.

> Toda escola tem objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar. O conjunto dessas aspirações, bem como os meios para concretizá-las, é o que dá forma e vida ao chamado projeto político-pedagógico – o famoso PPP. (LOPES, 2010, p. 1).

O principal objetivo do Projeto Político-Pedagógico é criar ações, propor metas a serem cumpridas e realizar tudo o que foi planejado, de acordo com as respostas dos pais, 70% disseram que nunca ouviram falar no PPP, e 30% já ouviram falar mais não conhecem. Em relatos do gestor, os pais participaram quando foi para concretizar o Projeto Político-Pedagógico, participando dos relatórios, respondendo questionários, depois de concretizado os pais foram envolvidos nas atividades e nos eventos da escola. Já o coordenador pedagógico respondeu que as avaliações do PPP não têm vivido essa prática, mas a elaboração fora feita por segmentos, porém precisa ser revista, percebe-se uma divergência entre as respostas para que todos os seguimentos sejam inseridos no processo de gestão da escola.

Gráfico 15: Você participou da elaboração e avaliação do Projeto Político-Pedagógico?



No que se refere à participação dos pais na elaboração e avaliação do Projeto Político-Pedagógico 100% dos pais disseram que não participaram. De acordo com o PPP, este foi elaborado em 2007 e teve uma atualização de dados estrutural e pessoal da escola em 2012, sem a participação dos segmentos da escola, somente da gestão. Embora os filhos tenham ingressado na escola após a elaboração do PPP, seria necessário que a gestão divulgasse esse projeto anualmente para que os pais tomassem conhecimento deste e que estes tivessem participado da avaliação do PPP.

Sendo assim, Lopes (2010, p. 2) contribui dizendo que:

> Envolver a comunidade nesse trabalho e compartilhar a responsabilidade de definir os rumos da escola é um desafio e tanto. Mas o esforço compensa: com um PPP bem estruturado, a escola ganha uma identidade clara, e a equipe, segurança para tomar decisões.

O Projeto Político-Pedagógico é um documento que deve ser elaborado coletivamente, portanto é preciso o envolvimento dos dois seguimentos da escola, tanto os internos quanto os externos, que envolve a participação das famílias que, segundo a pesquisas, 100% dos pais entrevistados relataram que não vivenciaram esse momento.

A pesquisa proporcionou um grande conhecimento a respeito do tema e ainda mostrou o quanto é importante à contribuição da família para a aprendizagem dos alunos, além do quanto sua participação é necessária no ambiente escolar, na elaboração do Projeto Político-Pedagógico e também nos eventos que ocorre na

escola. Para que essa pesquisa fosse realizada obteve-se a ajuda dos pais, professores, alunos e gestão da escola campo, que contribuíram com suas respostas onde elas serviram de base para aprofundamento do tema.

6 CONCLUSÂO

Esta pesquisa proporcionou descobertas relevantes a respeito da contribuição da família para a aprendizagem do aluno, tendo em vista que esta é a base para a educação dos filhos independentemente de sua formação. A família e a escola são as pontes que ajudarão o aluno a perceber as mudanças que acontece no mundo, e como essas mudanças contribuem para o seu desenvolvimento.

Durante a pesquisa buscou-se resposta para algumas indagações feitas ao longo do processo de construção da pesquisa como: quais os fatores que contribuem ou não para a aprendizagem dos alunos? A escolaridade dos pais? o trabalho excessivo e não sobra tempo para auxiliar os filhos nos deveres da escola? Ou, a escola não favorece a convivência da família ou familiares na vida escolar dos alunos?

Os dados da pesquisa mostraram que grande parte dos pais são alfabetizados, somente uma pequena parcela é analfabeta, com isso percebe-se que não há motivo para os pais não contribuírem para a aprendizagem dos filhos. Já com relação à segunda hipótese, o maior número de resposta foi por causa do trabalho que os pais realizam, com isso sobra menos tempo para participar dos eventos que ocorre na escola. Com relação à instituição escolar, pode-se perceber que existe um favorecimento para a participação da família, mas como são os próprios familiares que deixam de ir à escola, o gestor só pode contar com eles em momentos obrigatórios, como as reuniões pais e mestre ou para a apresentação dos boletim dos filhos, mas mesmo assim nem todos comparecem.

Outro dado importante foi com relação ao Projeto Político-Pedagógico, no qual ocorreram divergências entre o que a gestora nos falou e o que os pais haviam respondido no questionário. E diante do resultado propõe-se que o gestor organize alguns eventos para apresentar o PPP para os pais, e que diga qual a função dentro do ambiente escolar, e como eles podem contribuir para no seu processo de construção, já que o coordenador disse que existem alguns pontos do PPP da escola campo que precisam ser revistos, com isso pode-se ainda buscar a contribuição da família para reorganizar o Projeto Político-Pedagógico.

Assim, reafirma-se a importância da parceria entre as duas instituições (escola e família) para o desenvolvimento e para o beneficio de algo que ambas tem em comum, isto é, a educação dos filhos/alunos. Conclui-se que estas instituições

devem encontrar meios para promoverem uma educação de qualidade, além de encontrar meios para se inter-relacionar respeitando a realidade/contexto em que estão inseridos os sujeitos desse processo, desta forma cria-se um espaço que vai envolver todos os segmentos sociais da escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Franciele Jaqueline; MEDEIROS, Dalva Helena. **A família na gestão da escola**: uma proposta de parceria para os problemas de aprendizagem**.** Postado em 2010. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_humanas/01_ALMEIDA_MEDEIROS.pdf.>. acesso em: 25 jul. 2012.

ALVES, Ricardo de Andrade. **Interação família e escola:** contribuições para a formação do aluno. Linhares, 2008. (trabalho de conclusão de curso)

ANDRADE, Antônio dos Santos; CHECHIA, Valeria Aparecida. **Representação dos pais sobre na escola e o desempenho escolar dos filhos**. Postado em 2002. Disponível em: <http://stoa.usp.br/antandras/files/318/1470/reprsent_pais.pdf.>. Acesso em: 20 jul. 2012.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia:** um diálogo entre a psicopedagogia e a educação. 2. ed. rev. e ampl. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2006.

BARROS, Jussara. **Interação família escola.** Disponível em: <http://ineducada.brasilescola.com/orientações/interaçao-familia-escola.htm>. Acesso em: 05 jul. 2012. Não paginado.

BIÁZZIO Solange Cachimiro Ferreira de. LIMA Paulo Gomes. **A participação da família no projeto político pedagógico da escola**. Postado em 2009. Disponível em: <http://www.ufgd.edu.br/faed/nefope/publicacoes/a-participacao-da-familia-no projeto-politico-pedagógico-da-escola>. Acessado em: 27 jul. 2012. Não paginado.

BLASI, Jacqueline de; FALCÃO, Sandra. **Gestão participativa na escola.** Disponível em: <http://www.cefestsp.br/edu/prp/sinergia/complemento/sinergia_2008_n1/pdf_s/sinergia_2008_v9_n1.pdf#page=69>. Acesso em: 03 jul. 2012.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96. Comentada e interpretada, artigo por artigo 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Avercamp, 2010.

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988, 46. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2012.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Estatuto da criança e do adolescente.** Lei nº 8.069, de julho de 1990. Braílisia-DF,1990.

BUSSMANN, Antônio Carvalho. O projeto político-pedagógico e a gestão da escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.

CAIADO, Elen Campos. **A importância da parceria família e escola.** Disponível em: <http://ineducador.brasilescola.com/sugestões-pais-professores/a-importancia-parceira-família-escola.htm>. Acesso 05 jul. 2012. Não paginado.

CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. **Psicologia da aprendizagem.** 39. ed. Petrópolis, Vozes, 2011.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CARMO, Antonio Rosemir. **O papel da Escola e do Professor na Construção do Saber Crítico do Aluno.** Disponivel em: <http://inwww.artigonal.com/educação-artigos/o-papel-da-escola-e-do-professor-na-construcao-do-saber-critico-do-aluno-1361189html> Data de postagem 21/10/2009>. Acesso em 27 ago. 2012. Não paginado.

CESTARI, Jair. Família e escola: uma parceria imprescindível. **Revista Mundo Jovem:** um jornal de ideias, São Paulo, nº 393, Ano 47, p. 2, fevereiro de 2009.

COSTA, Marco Antonio F. da. **Projeto de pesquisa:** entenda e faça Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CHAPADINHA. **Projeto Político-Pedagógico:** Unidade Integrada Manoel José de Santana. Chapadinha-MA, 2007.

DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de Morais Ramos de. **Psicologia na educação**. 2. ed. rev. São Paulo, Cortez, 1994.

DESSEN, Maria Auxiliadora. POLONI, Ana da Costa. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola.** Postado em 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>. Acessado em 03. Jul. 2012.

DORNELES, Lilo. **A importância e a educação na educação dos filhos.** Disponível em: <http:// professorlilo.com.br/blog/blog1.php/2009/10/16/ a-importancia-da-família-na-escola-dos>. Acesso em: 19 set. 2012. Não paginado.

FEREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa.** 4. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2001.

GHANDI, Marat. **A família e a educação dos filhos.** Postado em 20/03/2003 Disponível em: <http://in www.revistaea.org/artigo.php?idargo=129&class=21>. Acesso em: 19 jul. 2012. Não paginado.

LACERDA, Malu. **O papel da família na educação dos filhos.** Disponível em: <http://incantinhodocedamalu.blogspot.com.br/2008/09/o-papel-da-familia-na-educação-dos-filhos.html>. Acesso em: 19 jul. 2012. Não paginado.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÃNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e pratica. 5. ed. Revista e ampliada. Goiânia: MF, 2008.

LOPES, Anália e VIVALDO, Leonardo. **A influencia da família no rendimento escolar do individuo.** Postado em: 15/11/2007. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educação/familiaerendimento.asp>. Acesso 20 jul. 2012. Não paginado.

LOPES, Noêmia. **O que é o projeto político-pedagógico (PPP).** Postado em: 25/05/2010. Disponível em: <http:// revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/planejamento/projeto-politico-pedagogico-ppp-pratica-610995.shtml?=1>. Acesso em: 15 ago. 2012.

LÜCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional.** 4. ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2009.

_____. **A gestão participativa na escola.** Petrópolis, RJ. Vozes, 2006.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Ensino Fundamental:** 1ª a 4ª serie/ 1º a 5º ano. São Luis: SEED, 2010.

MARQUES, Mário Osório. Escola, aprendizagem e docência: imaginário social e intencionalidade política. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução a sociologia da educação.** 3 ed. São Paulo: Editora Ática, 2005.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. Trabalhar com as famílias: uma das tarefas da coordenação. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de

Sousa (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** 3. ed. Edição Loyola: São Paulo, 2005.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico:** como construir o projeto político pedagógico da escola. 2. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.

PAUXIS, Diana. **A influencia dos pais:** no desempenho escolar dos filhos. Postado em 31/09/2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/ainfluencia-dos-pais-no-desempenho-escolar-dos-filhos/24116/ >. Acesso em: 20 jul. 2012.

REIS, Risolene Pereira. Relação família escola: uma parceria que da certo. **Revista Mundo Jovem:** um jornal de ideias, São Paulo, nº 373. Ano 45. p. 6, fevereiro de 2007.

RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. Paradigma relações projeto político-pedagógico: dimensões indissociáveis do fazer educativo. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.

RIGO, Rosangela Maria dos Santos. **Escola e família:** uma relação de ajuda na formação do ser humano. Postado em 16/01/2008. Disponível em: <http:/www.webartigos.com/artigos/escola-e-familia-uma-relação-de-ajuda-na-formação-do-ser-humano/3655/>. Acesso em: 05 jul. 2012. Não paginado.

SILVA, Sonia das Graças Oliveira. **A relação família/escola.** Postado em 23/01/2008. Disponível em: <http://inwww.artigos.com/artigos/humanas/educação/a-relação-familia%10escola-3012/artigos/>. Acesso 05 jul. 2012. Não paginado.

SZYMAMSKI, Heloisa. **A relação família/escola:** desafios e perspectivas. Brasília: Plano Editora, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico:** elementos metodológicos para elaboração e realização, 16. ed. São Paulo. Libertard Editora, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencar. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista: gestora e coordenador

ENTREVISTA A GESTORA E COORDENADOR

1ª- Você considera importante a participação da família na escola? Porque?

2ª-Você acredita que as escolas estão preparadas para uma maior participação dos pais?

3ª-De que forma os gestores e professores podem estimular a participação dos pais?

4ª- Os pais vão sempre a escola para saberem como esta a aprendizagem dos seus filhos ou somente quando são chamados?

5ª Os pais participam da aprendizagem dos seus filhos no que se refere ao acompanhamento das atividades escolares?

6ª- os pais participaram da elaboração e avaliação do Projeto Político Pedagógico da escola?

7ª De que forma se dá a participação dos pais na vida escolar dos filhos?

8ª Quando os pais são chamados a escola?

APÊNDICE B – Questionário professor

QUESTIONARIO AO PROFESSOR

1ª Qual a importância da relação famÍlia-escola ?

_____
_____
_____

2ª Você acredita que o ambiente no qual o aluno esta inserido influi no processo ensino e aprendizagem? Justifique:

_____
_____
_____

3ª Você conhece a realidade social de seus alunos?

_____
_____
_____

4ª Qual a sua maior dificuldades encontrada em relação a família?

_____
_____
_____

5ª De que forma se dá a participação dos pais na vida escolar dos filhos?

_____
_____
_____

6ª Quando os pais são chamados na escola?

_____
_____
_____

APÊNDICE C – Questionário pais

QUESTIONARIO PAIS

1ª- Como é a sua relação com a escola de seu filho?
( ) Ótima
( ) Boa
( ) Regular
( ) Ruim

2ª- Qual é o seu nível de escolaridade?
( ) Nunca estudei
( ) Alfabetização (Educação de Jovens e Adultos)
( ) Fundamental (1ª a 4ª)
( ) Fundamental (5ª a 8ª)
( ) Ensino Médio
( ) Ensino Superior
( ) Pós-graduação

3ª- Para você, quais são as responsabilidades da família na educação dos seus filhos?
( ) cuidar
( ) educar
( ) cuidar e educar

4ª-Para você, qual é a função da escola?
( ) cuidar das crianças
( ) Ensinar a ler, escrever e a fazer cálculos.
( ) Ensinar uma profissão
( ) Ensinar a conviver com outras pessoas
( ) Ensinar o exercício da cidadania

5ª- Você vai à escola com qual frequência?
( ) não costumo ir, porque não acho importante
( ) Só vou se as notas estiverem baixas
( ) Vou nas reuniões, quando sou chamado
( ) Vou sempre que posso, para saber se está tudo bem

6ª- Como você avalia o diálogo entre a escola e a família?
( ) bom
( ) regular
( ) ruim

7ª- Como você é recebido quando vai à escola?
( ) muito bem ( ) normal ( ) mal ( ) com indiferença

8ª-Você considera que a sua participação junto à escola pode melhorar o desempenho e a aprendizagem de seu (ua) filho (a)?
( ) sim, acredito ( ) só o comportamento ( ) talvez ( ) não

9ª- Você conhece o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola?
( ) sim
( ) nunca ouvi falar
( ) já ouvi falar mas não conheço

10ª- você participou da elaboração e avaliação do projeto Político Pedagógico (PPP) da escola do seu filho.
( ) sim
( ) não

APÊNDICE D – Questionário alunos

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

1ª Seus pais frequentam sua escola?

( ) Sim ( ) As vezes

( ) Não

2ª Seus pais ajudam você na sua tarefa de casa?

( ) Sim ( ) As vezes

( ) Não

3ª Você tem auxilio nas tarefas e em trabalhos, de quem?

( ) Mãe ( ) Parentes

( ) Pai ( ) Professora do reforço

4ª Quando seus pais são chamados pela escola que eles não vão qual a desculpa que eles dão.

( ) Não posso vou trabalhar

( ) Não posso vou fazer comida

( )Não vou é só assunto chato

( ) Não vou é só reclamação

5ª Quando você chega da escola seus pais perguntam como foi a aula, o que aconteceu na escola e o que você aprendeu.

( ) Sim

( ) Não

( ) Nunca

( ) As vezes

( ) Quase sempre